Anno de 1846. Segunda-feira 14 de Dezembro. Anno XXII. N. 280.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 réis e no typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 réis por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZEMBRO

Lua cheia a 2, as 4 horas e 26 minutos da tarde.
Mingoante a 10, as 6 horas e 55 min. da tarde.
Lua nova a 18, as 10 horas e 22 min. da manh.
Crescente a 26, as 4 horas e 16 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, Segundas e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas Quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas Quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira a 1 h. 18 minutos da tarde.
Segunda a 1 h. 42 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

14 Segunda. S. Matroniano. Aud. do J. dos orphãos e do J. do C. da 2. v., do J. M. da 2.ª v.
15 Terça. S. Ceciliano. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
16 Quarta. S. Albina. Aud. do J. do civ. da 2. v., e do J. de paz do 2 dist. de t.
17 Quinta. S. Vivina. Aud. do J. de orphãos, do J. municipal da 1. vara.
18 Sexta. S. Speridião. Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
19 Sabbado. S. Fausta. Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. e J. de t.
20 Domingo. S. Domingos de Silos.

CAMBIOS NO DIA 21 DE DEZEMBRO.

Cambio sobre Londres 29 d. por 1$ rs. a 60 d.
» » Paris 335 réis por franco.
» » Lisboa 95 de premio.
Desc. de letras de boas firmas 1 1/4 p. % ao mez.

Ouro—	Onças hespanholas..	29$000	a	29$500
»	Moedas de 6$400 vel.	16$200	a	16$400
»	» de 6$400 nov.	16$000	a	16$200
»	» de 4$000...	9$000	a	9$100
Prata—	Patacões........	1$990	a	2$016
»	Pesos columnares.	1$990	a	2$010
»	Ditos Mexicanos.	1$820	a	1$840
»	Miuda...........	1$720	a	1$740

Acções da Comp. do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

AVISO.

No ultimo deste mez finda o prazo, por que fôra prorogado o que estava marcado para o troco das cedulas de 2$000 rs., estampadas em papel branco.

PARTE OFFICIAL.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

Dom João da Purificação Marques Perdigão, conego regrante de Santo Agostinho, por graça de Deos, e da santa Sé Apostolica, bispo de Pernambuco, do concelho de S. M. I. e C., etc.

Sendo do nosso dever occorrer aos abusos commettidos contra o culto religioso devido ás sagradas imagens collocadas em varios nichos existentes nas ruas desta capital, determinamos, que os reverendos parochos sob a mais estricta responsabilidade jamais consintão os festejos, que até agora se teem praticado, na intelligencia de que ficão por nós inteiramente prohibidos.

Palacio da Soledade, em 10 de dezembro de 1846.
João, Bispo Diocesano.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DE 8 DO CORRENTE.

Officio — Ao desembargador procurador da corôa, soberania e fazenda nacional, exigindo o seu parecer sobre o que no officio, que lhe envia, diz o inspector da thesouraria das rendas provinciaes acerca do conteúdo em o requerimento, que tambem lhe remette, de D. Maria Severina da Rocha Lins.

Dito — Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, ordenando, faça substituir por praças do quinto batalhão o destacamento de primeira linha, que se acha nos Afogados. — Officiou-se ao chefe de policia, para que fizesse retirar o mencionado destacamento, logo que se effeituasse a substituição ordenada; e communicou-se ao commandante das armas.

Dito — Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, determinando, que mande adiantar quatro mezes de soldo, inclusive o corrente, ao terceiro commandante do corpo policial, José Francisco de Paula, que vai destacar para a comarca da Boa-Vista. — Participou-se ao commandante geral do corpo de policia.

Dito — Ao commandante superior interino da guarda nacional do municipio de Goianna, ordenando, que mande dispensar do serviço os guardas do respectivo esquadrão, nomeados inspectores de quarteirão, José Rodrigues de Coura, Angelo Miguel de Souza, José Antonio de Castro, João José Garcia do Amaral e José Estanislão Ferreira.

Portaria — Concedendo a João Guilherme de Azevedo a demissão, que pedio, do posto de major do segundo batalhão da guarda nacional do municipio do Bonito. — Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Commando das armas.

« Illm. e Exm. Sr. — Convindo a disciplina da guarnição desta provincia, que sejão presos os soldados e outras praças, que forem encontradas fóra dos respectivos quarteis, ou guardas, depois do toque de recolher; rogo a V. Exc., haja de expedir as convenientes ordens, para que as patrulhas de policia prendão quesquer praças dos corpos do exercito, e da companhia provisoria em destacamento, que sem licença por escripta dos seus commandantes forem encontradas depois do referido toque de recolher, ou ainda munidos de taes licenças aquelles soldados, cornetas, ou inferiores, que forem encontrados fóra dos indicados pontos, depois das 10 horas da noite, devendo uns e outros conduzidos serem a prisão militar mais proxima do lugar, em que forem encontrados. Deos guarde a V. Exc. Quartel-[illegible]eneral na cidade do Recife, 15 de fevereiro de 1845. — Illm. e Exm. Sr. concelheiro Thomaz Xavier Garcia de Almeida, presidente da provincia. — *Antonio Correia Seára.* »

— « *Illm. e Exm. Sr.* — Acabo de expedir as precisas ordens, para que as patrulhas de policia prendão e fação recolher ao lugar mais proximo aos soldados de primeira linha, que sem licença por escripta forem encontrados nas ruas desta cidade depois do toque de recolher, e aquelles que com licença o forem depois das 10 horas da noite: o que communico á V. Exc. para seu conhecimento, e em resposta ao seu officio de hoje. Deos guarde a V. Exc. Palacio de Pernambuco, 15 de fevereiro de 1845. — *Thomaz Xavier Garcia de Almeida.* — Illm. e Exm. Sr. Antonio Correia Seara, commandante das armas.

CIRCULAR.

O Sr. general julga consequente, que nenhuma praça de pret seja isenta de assistir a revista do toque de recolher, á qual comparecerá sempre um official, ainda que seja o respectivo commandante, e jámais depois de tal revista sahirão dos quarteis as ditas praças; áquellas porém, que sendo de exemplar conducta, tenhão familia a seu cargo e cuidado, os Srs. commandantes mandarão facilitar a sahida para pernoitarem em suas residencias, munindo-as de uma licença por escripta. Estão dadas as precisas ordens no sentido de serem presos os soldados, cornetas e inferiores, que, depois do toque de recolher, forem encontrados fóra do quartel, sem a licença referida, e ainda com ella depois de 10 horas. Nenhum individuo, que estiver de guarnição, quér nas guardas ou fortalezas, poderá afastar-se de seu posto depois do toque de retreta. Transmittindo a V. mc. as ordens do mesmo Sr. general commandante das armas, accrescento, que interessa, que V. mc. explique aos individuos sob seu commando o que se acha acima disposto, afim de evitar-se qualquer transgressão; porquanto o mesmo Sr. general está na crença de que os Srs. commandantes, pelos quaes tem toda a consideração, devem ser os primeiros responsaveis pela não restricta observancia de suas ordens, as quaes tendentes sempre são ao bem do serviço e disciplina militar. Quartel-general na cidade do Recife, 15 de fevereiro de 1845. — *José da Silva Guimarães*, ajudante d'ordens.

PERNAMBUCO.

Jury do Recife.

SESSÃO EM 9 DE DEZEMBRO DE 1846.

PRESIDENCIA DO SR. SERPA BRANDÃO.

A's 11 horas da manhãa, feita a chamada, verifica-se estarem presentes 37 Senhores jurados.

O Sr. Juiz Presidente declara aberta a sessão.

Procede-se ao sorteio do jury, e, findo este, prestão os juizes sorteados o juramento da lei.

Apregoados os réos e testemunhas, declara-se, que se vai proceder ao julgamento do réo João Malaquias Monteiro, accusado pelo crime de ferimentos.

O Sr. Juiz Presidente faz ao réo o seguinte

INTERROGATORIO.

Juiz : — Como se chama?
Réo : — João Malaquias Monteiro.
Juiz : — Onde morava antes de ser preso?
Réo : — Na matriz da Varzea.
Juiz: — No mez de janeiro deste anno, estava em sua casa?
Réo : — Estava, sim, Sr.
Juiz: — Sabe qual foi o motivo, por que foi preso?
Réo : — Foi por causa de um empurrão, que dei em uma mulher.
Juiz: — E nesta occasião tinha nas mãos algum páo, ou arma, com que podesse fazer algum ferimento?
Réo : — Não, Sr.

O Sr. Promotor chama a attenção do concelho para o depoimento de duas testemunhas, que, comquanto não affirmem terem visto o réo commetter o crime por causa do qual acha-se á barra do tribunal, isto he quebrar a cabeça dessa mulher, em que diz haver dado um empurrão, jurão, que, tendo presenciado uma briga entre elle e essa mulher, ouvirão-no ameaça-la com estas palavras — deixa-te estar, que para cá has de voltar —; e além disto, dizem, que o mesmo réo estava habituado a espancar a offendida, e que até em uma occasião lhe mettêra um páo pelas partes pudendas: faz algumas reflexões mais, e conclue pedindo a condemnação do accusado.

A requerimento do mesmo Sr. promotor, he admittida a depôr uma testemunha, que, depois de haver declarado habitar uma casa contigua áquella, em que morava o réo, jura, que, ao voltar do trabalho, fôra informado por sua mulher, que elle havia quebrado a cabeça da offendida.

O Sr. advogado da defesa allega, que a quebradura de cabeça, pela qual quer-se fazer punir o seu cliente, não he um acto filho da sua vontade, porquanto elle, como já confessou, apenas déra um empurrão na pessoa, que soffrêra essa fractura, proveniente de ter ido ella bater com a cabeça em um portal: nota, que esse crime não he a verdadeira causa, por que o réo fôra processado, e que esse processo tem por unico fim punir o accusado de haver, na qualidade de corneta, tocado chamada por ordem do pai delle advogado, quando nas eleições de 1844, vendo-se atacado por uma immensa porção de gente, recorreo a esse expediente para pôr sua vida a salvo do eminente perigo, que a ameaçava: pondera, que, ha dez mezes, esse infeliz se acha preso, e pede ao jury, que em attenção a isto, e ás considerações, que acaba de fazer, absolva o réo.

O Sr. Juiz Presidente, depois de haverem replicado os Srs. promotor e advogado, faz o relatorio da causa, e, terminado elle, entrega os quesitos ao presidente do concelho, que, tendo-se recolhido á sala das conferencias, volta algum tempo depois a dos debates, com resposta negativa aos mesmos quesitos.

O Sr. Juiz Presidente, conformando-se com a decisão do jury, absolve o réo, e condemna a municipalidade nas custas.

As 4 horas da tarde, levanta-se a sessão.

SESSAÕ EM 10 DE DEZEMBRO DE 1846.

PRESIDENCIA DO SENHOR SERPA BRANDAÕ.

As 11 horas e 3 quartos da manhãa, faz-se a chamada e virifica-se estarem presentes 34 senhores jurados.

O Sr. Juiz Presidente convida ao Sr. Dr. Affonso de Albuquerque e Mello e manda convidar ao Sr. Gabriel Affonso Rigueira, para servirem como jurados, visto estarem qualificados, e não haver numero para formar casa.

Depois de juramentados estes senhores, he aberta a sessão.

Procede-se ao sorteio do jury, e, findo este, prestão os juizes sorteados o juramento da lei.

Apregoados os réos e testemunhas, declara-se, que se vai proceder ao julgamento do réo José Antonio Moreira, accusado por crime de roubo.

O Sr. Juiz Presidente faz ao réo o seguinte

INTERROGATORIO.

Juiz: — Como se chama?
Réo : — José Antonio Moreira.
Juiz: — Onde morava?
Réo : — Na Casa-Forte.
Juiz: — Onde se achava no dia 30 de janeiro deste anno?
Réo : — Trabalhando na minha tenda.
Juiz: — Sabe porque está preso?
Réo : — Não, Sr.; agora he que hei de saber.
Juiz: — Não foi vossê, que, no dia 30 de janeiro, subtrahio uns trastes da casa de Emilia de tal?
Réo (admirado): — Eu! não, senhor.
Juiz: Então, não tirou os trastes?
Réo : — Não, senhor. Eu moro naquella povoação, ha 9 annos, e nunca peguei alli em uma palha, que fosse de ninguem: e isto he um falso, que me querem levantar.
Juiz: — E não sabe quem os tirou?
Réo : — Não, senhor.
Juiz: — E no interrogatorio não disse, que a mulher lhe tinha pedido para ir tirar esses trastes?
Reo : — Não, senhor.

O Sr. Promotor sustenta a accusação, referindo-se ao depoimento de duas testemunhas, que supposto não sejão de vista, merecem todavia todo o credito em seu juramento, por serem da intimidade do réo; diz, que o facto de haverem sido os trastes roubados encontrados na casa da amasia do mesmo réo provão de sobejo contra elle, e pede, lhe seja imposta a pena, que as leis teem decretado para os que se manchão com crimes da classe do que o accusado perpetrou.

O Sr. *Advogado da defesa*, observa, que as testemunhas, em que se baseou a accusação, bem longe de serem da intimidade do seu cliente, votão-lhe o mais pronunciado odio, e que de conceito algum são dignas: nota, que o facto de se terem encontrado

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO. (*)

POR Alexandre Dumas.

PRIMEIRA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

CAPITULO XXIV.

[illegible] DUBARRY.

Permittão-nos agora os nossos leitores, que deixemos mademoisella Chon e o visconde João a correrem pela posta na estrada de Chalons, e lhes demos a vêr outra pessoa da mesma familia.

Nos aposentos de Versalhes, que occupára madama Adelaide, filha de Luiz XV, havia este principe installado a condessa Dubarry, sua amante, havia perto de um anno, não sem observar d'ante mão e por muito tempo o effeito, que esse *golpe d'estado* produziria na côrte.

A favorita, com o seu não se importar, suas maneiras livres, genio alegre, inexhauriveis enlevos, estrondosas [illegible], havia transformado o silencioso palacio [illegible], cada um de cujos [illegible] sob a condição de mover-se [illegible] possivel.

Desse [illegible], sem duvida restringido, [illegible] considerar [illegible] tanto [illegible] mento.

Mas o que por certo parecia mais estranho ás magnificas escadas dessa parte do palacio, era a incrivel affluencia de visitantes, que desde o amanhecer, isto he, pelas nove horas do dia, subião enfeitados e brilhantes, para se postarem humildemente em uma antecamara cheia de curiosidades menos curiosas que o idolo, a quem os eleitos erão chamados a adorar no sanctuario.

No dia seguinte ao em que se passava na posta da aldeia de Lachaussée a scena, que referimos no capitulo antecedente, pelas nove horas da manhãa, isto he, á hora consagrada, Joanna de Vaubernier, envolta em um penteador de murcellina bordada, que deixava adivinhar sob as franzidas rendas as pernas torneadas e os braços de alabastro, Joanna de Vaubernier, depois demoisella Lange, e emfim condessa Dubarry, por graça de João Dubarry, seu antigo protector, sahia da cama, não diremos semelhante a Venus, porém mais bella por certo do que Venus para todo o homem, que prefere a verdade á ficção.

Cabellos louro-castanhos admiravelmente annelados, pelle de setim branco com veias azues, olhos alternadamente languidos e espirituosos, bocca breve, encarnada, desenhada a pincel com o mais puro carmim, e que só se abria para mostrar a dupla fileira de perolas; covinhas por toda a parte, nas faces, na barba, nos dedos; garganta moldada pela de Venus de Milo, flexibilidade de cobra, com uma nediez de exacta proporção, eis o que madama Dubarry se dispunha a deixar vêr aos eleitos do seu levantar, eis o que S. magestade Luiz XV, o eleito nocturno, não deixava todavia de ir pela manhãa contemplar como os outros, observando o proverbio, que aconselha aos velhos, que não percão as migas, que cahem da mesa da vida.

Havia já algumas horas, que a favorita estava acordada. Ás oito tinha ella tocado a campainha, para que viessem permittir ao dia, seu primeiro cortezão, entrar ao seu quarto; pouco a pouco, primeiro atravéz de espessas cortinas, depois atravessando outras mais transparentes, havia o sol, radioso nesse dia, sido [illegible], e recordando-se das suas venturas mythologicas viera acariciar essa bella nympha, que, em vez de fugir, como Daphne, o amor dos deozes, se humanisava a ponto de ir algumas vezes ao encontro do amor dos mortaes. Não havia, pois, mais [illegible] nem hesitação naquelles olhos brilhantes como carbunculos, que risonhos consultavão um espelhinho de mão, todo circulado de ouro, todo bordado de perolas; e esse corpo flexivel, de que procurámos dar uma idéia, se havia deixado escorregar do leito, em que repousara, embalado pelos mais meigos sonhos, até o tapete de arminho, onde aquelles pés, que terião feito honra a Cendrillon, havião achado mãos, que seguravão dous pantufos, um dos quaes, só por si, poderá enriquecer um lenhador da floresta natal de Joanna, se esse lenhador o achára.

Emquanto a seductora estatua se endireitava, tornando-se cada vez mais viva, lançavão-lhe pelos hombros um magnifico roupão de rendas preciosas; depois calçavão-lhe nos delicados pés, por um momento sahidos das chinellas, meias de séda côr de carne, de tão fino tecido, que as não tivereis distinguido daquella pelle, que acabavão de cobrir.

— Nada de noticias de Chon? perguntou ella primeiro que tudo a sua camarista.

— Não, minha senhora, respondeo esta.

— Nem do visconde João?

— Tambem não.

— Sabem, se Bischi as recebeo?

— Esta manhãa forão á casa da irmãa da senhora condessa.

— E não ha cartas?

— Não ha, não senhora.

— Ah! quanto fatiga esperar assim! disse a condessa com engraçado momo; nunca se inventará um meio de a gente se corresponder á cem legoas em um instante? Ah! que na verdade muito lastimo aquelles, que esta manhãa me cahirem nas mãos! Temos antecamara soffrivelmente guarnecida?

— A senhora condessa ainda o pergunta?

— Eu sei! olha, Dorothea, a delphina está a chegar, e hão admiraria, que me deixassem por esse sol. Eu não sou mais que uma pobre estrellinha. Ora vejamos, quem temos nós?

— Mr. d'Aiguillon, o principe de Soubise, Mr. de Sartines, o presidente Maupiou.

— E o duque de Richelieu?

— Ainda não appareceo.

— Nem hoje, nem hontem! Não te dizia eu, Dorothea? Teme comprometter-se. Manda o meu lacaio ao palacio do Hanover, saber se o duque está doente.

— Vou manda-lo. A senhora condessa receberá todos ao mesmo tempo, ou dará audiencia particular?

— Audiencia particular. He preciso, que eu falle a Mr. de Sartines: faze-o entrar só.

Mal a ordem havia sido transmittida pela camarista da condessa á um grande criado de farda, que se conservava no corredor, que conduzia da antecamara ao quarto da condessa, quando o intendente geral de policia appareceo vestido de preto, moderando a severidade dos olhos pardos e o inteiriçado dos labios finos com um sorriso do melhor agouro.

— Bons dias, meu inimigo, disse, sem olhar para elle, a condessa, que o estava vendo no espelho.

— Seu inimigo, eu, minha senhora?

— Sem duvida, o senhor. O mundo para mim divide-se em duas classes de pessoas: amigos e inimigos. Não admitto indifferentes, ou os classifico como inimigos.

— E tem rasão, minha senhora. Mas diga-me, como tenho eu, apezar da minha bem conhecida devotação por V. excellencia merecido, ser alinhado em uma ou outra dessas duas classes?

— Deixando imprimir, distribuir, vender, entregar a el-rei uma ruma de versalhadas, de satyras, de libellos famosos contra mim. Isso he perverso, he odioso! he estupido.

— Mas eu, minha senhora, não sou responsavel.....

— Por certo que o he, sim senhor, porque sabe quem he o miseravel, que fez tudo isso.

— Se fosse um só autor, minha senhora, não precisariamos faze-lo rebentar na Bastilha, em breve rebentaria elle por si mesmo de cansaço sob o peso das suas obras.

— Sabe, que isso, que diz, he, quando muito, uma civilidade?

— Se eu fosse seu inimigo, minha senhora, não o diria.

— Va lá, isso he verdade; não fallemos mais nisso. Agora estamos muito bem, he cousa convencionada, isso me dá prazer; mas uma cousa todavia me inquieta ainda.

— Qual he, minha senhora?

— He, que o senhor está igualmente bem com os Choiseuls.

— Mr. de Choiseul, minha senhora, he o primeiro ministro; dá ordens, e eu devo executa-las.

— Portanto, se Mr. de Choiseul lhe der ordem de me deixar perseguir, atormentar, matar de desgostos, o senhor deixará em paz os que me perseguirem, atormentarem e matarem! Fico-lhe muito obrigada.

— Raciocinemos, disse Mr. de Sartines, que tomou a liberdade de sentar-se, sem que a favorita se agas-

(*) Vide *Diario* n.º 278.

em a morada da amasia do accusado alguns dos trastes roubados nada prova contra elle, porquanto he bem possivel, que esses trastes fossem para alli levados por uma outra pessoa, attenta a facilidade, com que entre nós se costuma receber em pagamento de dividas, e até mesmo se comprão, certos objectos sem se indagarem os titulos de posse de quem os apresenta: pondera, que o réo se acha preso, ha onze mezes, e solicita a sua absolvição.

O Sr. Juiz Presidente, depois de haverem replicado os Srs. promotor e advogado, faz o relatorio da causa e, terminado elle, entrega os quesitos ao presidente do concelho, que, tendo-se recolhido á sala das conferencias, volta pouco depois á dos debates, com resposta negativa aos mesmos quesitos.

O Sr. Juiz Presidente, conformando-se com a decisão do jury, absolve o réo, e condemna a municipalidade nas custas.

As 3 horas e ½ da tarde, levantou-se á sessão.

Correspondencia.

Srs. Redactores. - Como em o communicado inserto em o *Diario-novo* de 16 de novembro findo, n. 248, assignado pelo= *O G.*=, de volta com outras falsidades, tambem se calumniasse ao rendeiro do Engenho-Novo de Goianna, attribuindo-se-lhe alli, que illegalmente libertara escravos do mesmo engenho, appresso-me, em sua defesa, a rogar-lhes a publicação, por este *Diario*, das cartas de liberdade dos quatro escravos, unicos, que se libertarão no tempo d'aquelle rendeiro; de cujo contesto vera o respeitavel publico, para vergonha do calumniador, que não o rendeiro do Engenho-Novo de Goianna, mas o coronel Antonio Marques da Costa Soares, quando vivo, fôra o patrono ou libertador dos referidos escravos, na qualidade de procurador que era da Santa-Casa-da-Misericordia de Lisboa, e competentemente autorisado pelo juizo de direito d'aquella comarca de Goianna, que então exercia o Sr. doutor Joaquim Nunes Machado, como se declara de lettra inteira do mesmo patrono, em cada uma das respectivas cartas. Faltando-me, porém, tempo para procurar onde de[illegible]istir a mencionada autorisação, protesto faze-[illegible]licar opportunamente, assim como tambem se publicarão documentos legaes para provar, que se não deve das rendas do mesmo Engenho-Novo tanto quanto diz o communicante, e sim que dellas se resta muito menor quantia: no entretanto, queirão Vmcs. facultar a leitura das publicas-formas das cartas, cuja publicação lhes peço, a quem a vista dellas se queira desenganar, além de que se achão ellas tambem lançadas em as notas dos tabelliões Regis e Coelho desta cidade. Aproveitando a occasião, sou obrigado a declarar mais ao communicante, que nenhum favor tem recebido o rendeiro do Engenho-Novo de Goionna do juizo dos feitos da fazenda, o Sr. doutor Jeronymo Martianno Figueirá de Mello, sendo que a contrario tem sido elle bastante exacto, se não austero em o cumprimento de seus deveres, para com dito rendeiro.

Sou, Srs. Redactores, de Vmcs. constante leitor e assignante *Outro G.*

« Digo eu Antonio Marques da Costa Soares, abaixo assignado, que em qualidade de procurador bastante, e com poderes especiaes para isso conferidos em a procuração bastante, que pela Santa-Casa-da-Misericordia de Lisboa me foi dirigida, e acceitei de minha livre deliberação, liberto, e hei por manutenido ao mulato Francisco, escravo, pertencente a dita Santa-Casa, e que estava empregado no serviço do Engenho-Novo, do termo da villa de Goianna; pois que o dito escravo deo por si um preto, Angola, de nome Faustino, que ficou em seu lugar, e occupado no mesmo serviço, em que o referido mulato estava, com o que melhorou de condição a Santa-Casa minha constituinte, visto ser o preto Faustino muito mais moço e sadio. Em consequencia do que poderá o dito mulato Francisco gozar da sua liberdade, como se de ventre livre nascesse. E para clareza, passei o presente perante as testemunhas abaixo firmadas. Pernambuco, 1.º de outubro de 1834.— Declaro, que não só passei a carta de liberdade como procurador bastante, como tambem por despacho judicial do juiz de direito de Goianna.—*Antonio Marques da Costa Soares.*— Como testemunhas=*Antonio da Silva Guimarães.*—*João da Silva Loureiro.*—*Antonio de Souza Parote.*—A.Coelho, a fl. 81.—*Silva* »

— « Digo eu Antonio Marques da Costa Soares, abaixo assignado, que na qualidade de procurador bastante e com poderes especiaes para isso conferidos em a procuração bastante, que pela Santa-Casa-da-Misericordia de Lisboa me foi dirigida e acceitei de minha livre deliberação, liberto, e hei por manutenida a Cosma, mulata, escrava, pertencente a dita Santa-Casa, e que estava empregada no serviço do Engenho-Novo, do termo da villa de Goianna; pois que a dita escrava deo por si uma negrinha de nome Florencia, crioula, que ficou em seu lugar, e occupada no mesmo serviço, em que a referida mulata estava, com o que melhorou de condição a Santa-Casa, minha constituinte, visto ser a crioula muito mais moça e sadia. Em consequencia do que, podera a dita mulata Costa gozar da sua liberdade como se de ventre livre nascesse. E para clareza, passei o presente perante as testemunhas abaixo firmadas. Pernambuco, 1.º de outubro de 1834.—Declaro, que não só passei a presente carta de liberdade como procurador bastante, como tambem por despacho judicial do juiz de direito de Goianna. – *Antonio Marques da Costa Soares.*--Como testemunhas= *Antonio da Silva Guimarães.*--*João da Silva Loureiro.*--*Antonio de Sousa Parote.*--A. Regis, a fl 81.—*Silva.*»

— « Digo eu Antonio Marques da Costa Soares abaixo assignado, que na qualidade de procurador bastante e com poderes especiaes para isso conferidos em a procuração bastante, que pela Santa-Casa-da-Misericordia de Lisboa me foi dirigida, e acceitei de minha livre deliberação, liberto, e hei por manutenido a Delfina, mulata, escrava, pertencente a dita Santa-Casa, e que estava empregada no serviço do Engenho Novo, do termo da villa de Goianna; pois que a dita escrava deo por si um moleque de nome Antonio, Angola, que ficou em seu lugar, e occupado no mesmo serviço, em que a referida mulata estava, com o que melhorou de condição a Santa-Casa, minha constituinte, visto ser o moleque muito mais moço e sadio. Em consequencia do que, podera a dita mulata Delfina gozar da sua liberdade, como se de ventre livre nascesse. E para clareza, passei o presente perante as testemunhas abaixo firmadas. Pernambuco, 1.º de outubro de 1834. – Declaro, que que não só passei a presente carta de liberdade como procurador bastante, como tambem por despacho judicial ,do juiz de direito de Goianna.—*Antonio Marques da Costa Soares.*—Como testemunhas= *Antonio da Silva Guimarães.*--*João da Silva Loureiro.*--*Antonio de Sousa Parote.*--A. Coelho, a fl. 81 verso.--*Silva.*»

— « Digo eu, Antonio Marques da Costa Soares, abaixo assignado, que na qualidade de procurador bastante e com poderes especiaes para isso conferidos em a procuração bastante, que pela Santa-Casa-da-Misericordia de Lisboa me foi dirigida, e acceitei de minha livre deliberação, liberto, e hei por manutenida a Leonor, mulata, escrava, pertencente a dita Santa-Casa, e que estava empregada no serviço do Engenho-Novo, do termo da villa de Goianna; pois que a dita escrava deo por si uma negrinha de nome Antonia, que ficou em seu lugar, e occupada no mesmo serviço, em que a referida mulata estava, com o que melhorou de condição a Santa-Casa, minha constituinte, visto ser a negrinha muito mais moça e sadia. Em consequencia do que, poderá a dita mulata Leonor gozar da sua liberdade, como se de ventre livre nascesse. E para clareza, passei o presente perante as testemunhas abaixo assignadas. Pernambuco, 1.º de outubro de 1834.— Declaro, que não só passei a presente carta de liberdade como procurador bastante, como tambem por despacho judicial do juiz de direito de Goianna —*Antonio Marques da Costa Soares.*—Como testestemunhas =*Antonio da Silva Guimarães.*--*João da Silva Loureiro.*— *Antonio de Sousa Parote.*—. A Regis . a fl. 81 verso.—*Silva* »

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 12.	6:947,550

DESCARREGÃO HOJE 14.

Brigue--*Lady-Falkland* –bacalhão.
Brigue—*Eurydice* – idem.
Brigue inglez--*Thomas-Mellors*--mercadorias.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 12.

Geral.	2:409,532
Provincial	841,038
Diversas provincias	75,400
	3:325,970

PRAÇA DO RECIFE, 12 DE DEZEMBRO DE 1846, AS TRES HORAS DA TARDE.

REVISTA SEMANAL.

Cambios -- No principio da semana houverão algumas, transacções a 28 ½ d. p. 1,000 rs., e fizerão-se saques regulares a 29 d.

Assucar -- Entrarão 330 caixas, e no principio da semana houverão vendas a 1,200 rs. por arroba sobre o ferro, depois soffreo declinação e hoje he offerecido a 1,000 rs.: do ensaccado entrou grande quantidade, e vendeo-se em barricas e saccos promptos para embarque, de 1,600 a 2,300 rs. a arroba do branco, e de 1,250 a 1,350 rs. do mascavado.

Couros -- Pouco procurados de 110 a 115 rs. a libra

Algodão -- Entrarão 700 saccas, e o preço soffreo diminuição, tendo-se vendido de 5,800 a a 5,900 rs. a arroba de primeira sorte, e de 5,300 a 5,400 rs., o de segunda.

Alvaiade -- Vendeo-se de 5,000 a 5,500 rs. a arroba.

Bacalhão -- O deposito he de 8,000 barricas, e se está retalhando de 11,400 a 12,000 rs. a barrica.

Batatas — Venderão-se de 2,000 a 3,000 rs. a arroba.

Brim -- Idem de 13,000 a 14,000 rs a peça, do a imitação do da Russia.

Bolaxinha -- Não ha.

Carne secca -- O deposito he de 42,000 arrobas, e vendeo-se de 1,600 a 3,000 rs. a arroba.

Farinha de trigo --Não chegou carregamento algum, e a porção existente em primeira e segunda mão he de 2,000 barricas.

Entrárão depois da ultima revista 6 embarcações e sahirão 4, existindo hoje no porto 54: sendo 1 austriaca, 25 brasileiras, 1 belga, 1 chilena, 1 dinamarqueza, 2 francezas, 1 hespanhola, 13 inglezas, 4 portuguezas, 3 sardas e 2 suécas.

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 12.

Liverpool; 37 dias, barca ingleza *Thomas-Mellors*, de 257 toneladas, capitão Robert Bruce, equipagem 15, carga fazendas; a Russel Mellors & Companhia. Passageiros Benjamim Jones, Frederick W. Harkwright, Inglezes.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba; hiate brasileiro *Tres-Irmãos*, capitão Floriano José Pereira, carga varios generos

Idem; lancha brasileira *Pureza-de-Maria*, capitão Bernardino José Bandeira, carga varios generos.

Navios entrados no dia 13.

Santos; 28 dias, barca austriaca *Pirastina*, de 339 toneladas, capitão Marcos Serovich, equipagem 11, em lastro; a ordem.

Aracaty; 10 dias, hiate brasileiro *Novo-Olinda*, de 86 toneladas, capitão Antonio José Vianna, equipagem 9, carga generos do paiz; a João da Silva Santos. Passageiros, Felix Monteiro de Castro, com 1 escravo, Livio de Sousa, Manoel Francisco da Cunha, Satiro Serafico Benevides, com 1 escravo, Severino José de Carvalho, com 2 escravos, Germano Pereira de Lima e 22 escravos a entregar.

Richmond (Estados-Unidos); 58 dias, escuna sarda *Telegrapho*, de 145 toneladas, capitão Pedro Lanveo, equipagem 11, carga farinha; a ordem

Assú; 15 dias, brigue brasileiro *Feliz-Destino*, de 293 toneladas, capitão José da Silva Quaresma, carga sal; a Amorim Irmãos. Traz 2 escravos a entregar.

Navios sahidos no mesmo dia.

Maranhão; brigue-escuna brasileiro *Laura*, capitão Antonio Ferreira da Silva Santos, carga assucar. Passageiro, Fernando da Serra Carneiro, com sua senhora.

Bahia; brigue brasileiro *Victoria*, capitão Bento José de Almeida, carga differentes generos. Passageiros José Rapozo Ferreira, Brasileiro.

Editaes.

O Dr. José Thomaz Nabuco de Araujo Junior, fidalgo cavalleiro da casa imperial, cavalleiro da ordem de Christo, e juiz de direito da segunda vara do civel, e provedor de capellas e residuos desta cidade do Recife de Pernambuco, e seu termo por S M. o Imperador, etc.

Determina, que as confrarias, sem excepção das ordens-terceiras, lhe apresentem no prazo de 8 dias, que lhes assigna, os compromissos, pelos quaes se regem, para que elle proveja, como lhe cumpre, a respeito das ditas confrarias, e sejão os referidos compromissos registrados no livro competente, e outrosim, que no mesmo prazo as mencionadas confrarias lhes apresentem tambem os tombos dos bens dellas: sendo que pela omissão ou desobediencia deste preceito procederá o mesmo juiz contra ellas, conforme a ordenação do livro 1.º titulo 62 verso: =Capellas, hospitaes, albergarias, e confrarias=.

E para constar, mandou publicar este edital. Recife, 1.º de dezembro de 1846. Eu, *Galdino Themystocles Cabral de Vasconcellos*, o subscrevi.

José Thomaz Nabuco de Araujo Junior.

Ao sello 100 rs. Valha sem sello, *ex-causa*.

Nabuco de Araujo.

— *O Dr. José Thomaz, etc.*

Determina, que os administradores de capellas lhes apresentem, sob as penas e procedimento determinado na ordenação livro 1.º titulo 62, as instituições das capellas, que administrão, e isto dentro do prazo de 8 dias, que lhes assigna.

E para constar mandou publicar este edital. Recife, 1º de dezembro de 1846. Eu, *Galdino Themystoles Cabral de Vasconcellos*, o subscrevi.

José Thomaz Nabuco de Araujo Junior.

Ao sello 100 rs. Valha sem sello, *ex-causa*.

Nabuco de Araujo.

— *O Dr. José Thomas, etc.*

Faz publico, que as arrematações do juizo terão lugar agora na sala das audiencias, e depois dellas.

E para constar mandou publicar este edital.

Recife, 9 de dezembro de 1846.

José Thomaz Nabuco de Araujo Junior.

Declarações.

ARREMATAÇÃO, QUE PERANTE A THESOURARIA DAS RENDAS PROVINCIAES SERA' REALISADA EM O DIA 16 DE DEZEMBRO CORRENTE.

O empedramento de 270 braças da 1.ª parte do 8.º lanço da estrada do Páo-do-Alho, feito segundo o systema de Mac Adam, principiado um mez, e acabado quatro mezes depois da arrematação, e pela quantia de 2:160$000 rs., pagos em quatro prestações, e pela maneira prescripta no artigo 15 do regulamento provincial de 11 de julho de 1846.

— O patacho *Laurentina* recebe a mala para o Ceará amanhãa (15), as 4 horas da tarde.

— O hiate *Boa-Viagem* recebe a mala para o Penedo hoje (14) ao meio-dia.

— O patacho *Nereide* recebe a mala para o Aracaty amanhãa (15), as 3 horas da tarde.

Pubicação litteraria.

Acha-se no prelo um livro, que o Exm. bispo D. Thomaz de Noronha vai dar a luz, de 500 paginas, cujo titulo he=Exposição da doutrina Christãa=, que contém a historia da religião desde o principio do mundo, a explicação das suas maximas, dogmas, e mysterios, e das suas festividades e ceremonias, e emfim a dos evangelhos de todos os domingos do anno, e discursos sobre cada um delles.

Livro agradavel pelo seu estylo e materias de que trata, e utilissimo ás pessoas, que quizerem ter um perfeito conhecimento da religião, isenta de fanatismo e de superstições.

Custo de cada exemplar 4,500 rs. para os assignantes, que serão applicados para pagamento de uma pesada divida da matriz da Boa-Vista. Subscreve-se na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8; na praça da Boa-Vista, n. 17, e no bairro do Recife, loja da Viuva Cardozo Ayres & Filhos.

Avisos maritimos.

—O brigue francez *Armorique* fecha a mala no dia 15 do corrente ao meio-dia, em casa dos consignatarios Didier Columbiez & C., rua da Cruz.

— Para o Rio-de-Janeiro está a sahir em poucos dias, por ter parte do seu carregamento prompto, o patacho nacional *Thereza*, forrado e pregado de cobre; tem excellentes commodos para passageiros: quem no mesmo quizer carregar, ou embarcar escravos, dirija-se ao armazem n. 44 da rua do Trapiche, ou a Novaes & Companhia, na mesma rua, n. 34.

— Segue viagem para o Acaracu, com a maior brevida possivel, o patacho *Emulação*: quem no

---

tasse, porque tudo se dispensava ao mais bem informado homem de França, que tenho eu feito, ha tres dias, por V. excellencia?

— Prevenio-me, que partia um correio de Chanteloup para apressar a chegada da delphina.

— E isso he de um inimigo?

— Mas em todo esse negocio da apresentação, em que o senhor sabe, que eu ponho todo o meu amor proprio, que tem o senhor feito por mim?

— O mais que me tem sido possivel.

— Mr. de Sartines, V. senhoria não he bem franco!

— Ah! V. excellencia me injuria!--Quem lhe descobrio no fundo de uma taverna, e isto em menos de duas horas, o visconde João, de quem V. excellencia necessitava, para manda-lo não sei onde, ou para melhor dizer, para manda-lo onde eu sei?

— Tambem o que faltava, era que o senhor me deixasse perder meu cunhado, disse madama Dubarry, rindo,--um homem alliado da familia real de França.

— Mas emfim, minha senhora, tudo isso são serviços.

— Sim, isto foi, ha tres dias. Mas agora, responda, que fez ante-hontem? que fez hontem?

— Hontem, minha senhora?

— Não sabe o que dizer.--Hontem, era dia de ser cortez para os outros.

— Não a comprehendo, minha senhora.

— Oh! E eu me comprehendo bem a mim mesmo. Vamos lá, responda:--que fez hontem?

— Pela manhãa, ou á tarde?

— Primeiramente, demanhãa.

— Demanhãa, minha senhora, trabalhei como costumo.

— Até que horas?

— Até as dez.

— Depois?

— Depois, mandei pedir de jantar a um meu amigo de Lião, que havia apostado vir á Paris, sem que eu o soubesse, e a quem um meu lacaio esperava na barreira.

— E depois do jantar?

— Enviei ao intendente de policia de S. M. o Imperador d'Austria a residencia de um famoso ladrão, que elle não podia descobrir.

— E onde estava?

— Em Vienna.

— Então o senhor policia não só Paris, mas tambem as côrtes estrangeiras?

— Nas minhas horas perdidas, sim, minha senhora.

— Bem, tomo nota disso. E depois dessa communicação o que fez?

— Fui á opera.

— Vêr a pequena Guimard? Pobre Soubise!

— Não, senhora, fazer prender um famoso ratoneiro, que eu deixei socegado, emquanto elle se dirigio a fornecedores geraes, e que teve a audacia de roubar dous ou tres grandes fidalgos.

— Parece-me, que o senhor intendente geral de policia devia dizer a ineptidão.—E depois da opera?

— Depois da opera?

— Sim. He uma grande indiscrição o que pergunto, não he isto?

— Não. Depois da opera....... Deixe-me lembrar.

— Ah! parece, que he aqui, que a memoria lhe falta.

— Não. Depois da opera....... Ah! já me lembro.

— Bom.

— Fui á casa de certa dama, que dá tabolagem, e eu mesmo a conduzi a For-l'Evêque.

— Na sua carruagem?

— Em uma de aluguel.

— Depois?

— Depois o que! Depois não fiz mais nada.

— Não, fez mais alguma cousa.

— Metti-me na carruagem.......

— E quem achou nella?

Sartines corou.

— Ah! exclamou a condessa, batendo as palmas das mãoszinhas, tive emfim a honra de fazer corar um intendente de policia.

— Senhora, balbuciou Mr. de Sartines.

— Pois bem! vou dizer-lhe quem estava na carruagem, replicou a favorita; era a duqueza de Grammont.

— A duqueza de Grammont! exclamou o intendente de policia.

— Sim, a duqueza de Grammont, a qual vinha pedir-lhe, que a fizesse entrar no aposento de el-rei.

— A' vista disto, minha senhora, disse Mr. de Sartines, agitando-se na poltrona, entrego nas suas mãos a minha autoridade. Não sou eu mais quem faz a policia, he a senhora.

— Com effeito, Mr. de Sartines, tenho, como vê, a minha policia; portanto tome cuidado. Sim, senhor! a duqueza de Grammont, em uma carruagem de aluguel, á meia-noite, com o senhor intendente geral de policia, e n'uma carruagem puchada a passo! Sabe o que eu mandei fazer immediatamente?

— Não, mas tenho um medo horrivel. Felizmente era bem tarde.

— E que faz isso ao caso? a noite he a hora da vingança.

— Ora vejamos, que fez então?

— Assim como tenho a minha policia secreta, tambem tenho os meus litteratos assalariados, terriveis caloiros, sujos como trapos, e esfaimados como doninhas.

— A senhora então sustenta-os bem mal.

— Não os sustento de modo algum; se elles engordassem, tornar-se-hião tolos como Mr. de Soubise; a gordura absorve o fel, isso he sabido.

— Continue, minha senhora, que estou tremendo.

— Lembrei-me, portanto, de todas as maldades, que o senhor deixa os Choiseuls fazerem contra mim. Isso estimulou-me, e dei aos meus Apollos os seguintes programmas:-

— 1.º Mr. de Sartines disfarçado em procurador, e visitando, na rua de l'Arbre-Sec, 4.º andar, uma joven innocente, á qual não tem elle vergonha de dar a miseravel quantia de tresentos francos cada fim de mez.

— A senhora quer manchar uma acção meritoria.

— Essas he, que se manchão. 2.º Mr. de Sartines disfarçado em reverendo padre missionario, e introduzindo-se no convento das carmelitas da rua St.-Antoine.

— Ia levar ás boas sorores noticias do Oriente, minha senhora.

— Do pequeno ou do grande? 3.º Mr. de Sartines disfarçado em agente de policia, a vagueando pelas ruas a meia noite, em carruagem de aluguel, e sós com a duqueza de Grammont.

— Ah! senhora, disse Sartines aterrado, pois quer desacreditar até esse ponto a minha administração?

— Oh! bem desacredita o senhor a minha, disse a condessa, rindo-se. Ora, espere.

— Estou esperando.

— Os meus gaiatos metterão mãos á obra, e compozerão como se compõe no collegio, em narração, versão, amplificação, e recebi esta manhãa, um epigramma, uma canção, e um entremez.

— Ah! meu Deos!

— Todos tres formidaveis. Hei de regalar com elles a el-rei esta manhãa, assim como com o novo *Padre-nosso*, que o senhor deixa correr contra elle; aquelle? Não sabe?

« Padre nosso, que estás em Versalhes, amaldiçoado seja o teu nome como merece, abalado o teu reino, e a tua vontade nunca feita nem na terra nem no céo; dá-nos o pão de cada dia, que as tuas amigas nos teem tirado; perdôa aos teus parlamentos, que sustentão os teus interesses, assim como nós perdoamos aos teus ministros, que os teem vendido. Não caias em tentação da Dubarry, mas livra-nos do diabo do teu chanceller. Amem. »

— Onde descobrio V. excellencia mais essa? disse Sartines, juntando as mãos com um suspiro.

— Oh! meu Deos! eu não preciso descobri-las; fazem-me a especial graça de me enviar todos os dias o que apparece melhor neste genero. Eu até lhe fazia as honras dessas remessas quotidianas.

— Oh! minha senhora.

— E por isso, como reciprocidade, amanhãa receberá o senhor o epigramma, a canção e o entremez, de que tratámos.

— E porque não agora mesmo.

— Porque me he preciso tempo para distribui-los. Além de que, não he acaso costume ser a policia a ultima, que saiba o que se faz? Oh! a cousa ha de diverti-lo muito, na verdade. Eu ri-me esta manhãa tres quartos d'hora. E el-rei? esse está doente de uma desopilação do baço. He por isso, que ainda não chegou.

— Estou perdido! exclamou Mr. de [illegible], pondo as mãos na cabelleira.

— Não, o senhor não está perdido, [illegible] cantado, nada mais. Estou eu [illegible] pela [illegible]? Não. Tenho [illegible], e [illegible]-se; e que [illegible], que tambem quero [illegible] os outros. Ah! [illegible] dos versos! Fiquei com elles tão contente, que mandei dar vinho branco aos meus escorpiões litterarios, que neste momento devem estar bebados como uma cabra.

— Ah! condessa! condessa!

— Vou primeiro dizer-lhe o epigramma.

mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao capitão a bordo do mesmo, fundeado defronte do trapiche novo, ou ao escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife.

— Para o Rio-de-Janeiro, até 18 do corrente, sai a linda e veleira escuna *Galante-Maria*, pregada e forrada de cobre; recebe carga, passageiros e escravos a frete: a tratar na rua da Moeda, n. 9, com Silva & Grillo.

— Para o Rio-de-Janeiro sahirá, em poucos dias, o brigue brasileiro *Echo*, por ter o seu carregamento quasi prompto; recebe alguma carga miuda, passageiros e escravos: os pretendentes dirijão-se ao capitão, Manoel Luiz dos Santos, ou na rua da Cadeia-Velha, ao armazem n. 12.

— O brigue *Paquete-de-Pernambuco* segue para o Ceará no dia 16 do corrente; póde receber alguma carga miuda e até 30 pipas: quem quizer carregar a frete, entenda-se com Leopoldo José da Costa Araujo.

— Para o Rio-de-Janeiro seguirá até sabbado, 19 do corrente, o brigue *Veloz*; recebe escravos a frete, para o que tem bons commodos: a tratar na rua da Cadeia, n. 45, com Amorim Irmãos.

— O patacho *União*, capitão Joaquim Jorge Gonçalves, segue viagem para o Rio-de-Janeiro em o dia 18 do presente mez: quem no mesmo quizer embarcar escravos, ou ir de passagem, dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros, rua da Cruz, no Recife, casa, n. 66.

Leilaõ.

John Marriott, estando de proximo a seguir para Inglaterra, fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, da mobilia da sua casa, consistindo em leitos, marquezas, guarda-roupas, um magnifico pianno inglez, cadeiras, inclusive algumasde balanço, castiçaes com mangas de vidro, lavatorios, mesas de jantar, ditas de meio de sala e de jogo, commodas, candieiros, trem de cozinha, louças, vidros, um excellente relogio inglez, de cima de mesa, obras de prata, sendo um apparelho moderno feito no Porto, colheres, &c., e finalmente de muitos objectos de utilidade e gosto: quinta-feira, 17 do corrente, as 10 horas da manhãa, casa dos Srs. James Crabtree & Companhia, rua da Cruz.

Avisos diversos.

LOTERIA
DA MATRIZ
DA CIDADE DA VICTORIA.

Não sendo infelizmente ainda possivel effeituar-se o andamento das rodas desta loteria no dia ultimamente marcado, por se não ter completado a venda dos respectivos bilhetes, e existir em ser um crescido numero; o thesoureiro della declara, que tem transferido as rodas para o dia 22 do corrente mez, na expectativa de que os bilhetes, que restão, serão vendidos, e que, portanto, as rodas correrão infallivelmente nesse dia, sendo pagos os premios no dia 24, para que seus donos delles gozem pela festa. A vista do que, espera, que os amadores deste jogo concorrão para que isto se realise, comprando esse resto de bilhetes, que continuão a estar a venda nos lugares do costume.

O NAZARENO N. 68

está a venda na livraria da praça da Independencia, numeros 6 e 8, e na rua estreita do Rozario, casa da Fé, n. 6. Traz artigos de interesse, entre elles um sobre o estado actual de Portugal, e outro em defesa do Exm. general Seára; assim como um desengano importante a S. Exc., o Sr. Chichorro.

— A viuva D. Maria Feliciana do Rego Gomes faz sciente, que tem a muito deixado de ser seu procurador o Sr. advogado José Narcizo Camello.

—Arrendão-se os 2.º e 3.º andares do sobrado do Aterro-da-Boa-Vista, n. 49, por preço commodo: no 1.º andar do mesmo.

— O Sr. empregado publico T. P. L. queira vir pagar a quantia de 14,760 rs. da cêra de carnauba, que comprou para o festejo do nicho de N. S. do Loureto, na rua de Hortas: aliás será publicado o seu nome por extenso.

— Aluga-se um escravo optimo padeiro pelo preço de 10,000 rs. mensaes: no pateo de N. S. do Terço, sobrado, n. 26.

Declaração.

Os livros maçonicos, que se teem annunciado a venda na loja de Manoel José Gonçalves, na rua do Queimado, pertencem a Guilherme Augusto Rodrigues Sette, que os continúa a vender em sua casa, na rua do Rangel, n. 45, primeiro andar.

— Aluga-se, pela festa, uma grande casa no lugar de S.-Anna: na praça de Independencia, livraria, ns 6 e 8, se dirá quem aluga

-- O Sr. José Antonio da Costa queira dirigir-se a rua larga do Rozario, ns. 6 e 8, a negocio de seu interesse

-- Joaquim de Miranda Souza retira-se para o Rio-de-Janeiro.

-- Precisa-se de uma pessoa intelligente e activa para se encarregar da cobrança da liquidação de uma casa, dando fiador a sua conducta: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua da Cruz, n. 30, segundo andar.

— D. Maria Theodora da Assumpção está encarregada, com os necessarios poderes, para fazer a liquidação da casa de seu genro, Joaquim Gonçalves Casção; e por isso as pessoas, que tiverem contas com a dita casa, se entenderaõ com a annunciante, na rua da Cruz, n. 30, no prazo de 30 dias, contados desta data, findos os quaes, passará a mesma annunciante a requerer o direito, que competir a seu constituinte.— Recife, 14 de dezembro de 1846.

— Aluga-se uma escrava, que não tenha vicio, nem seja vadia, ou escravo, que entenda de tirar leite, não obstante não ser moço: por detrás de S.-José n. 22.

-- Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 11 da rua do Rangel.

— Quem precisar de um forneiro, dirija-se a rua larga do Rozario, ao pé do quartel de policia, n. 19.

— Dão-se 40,000 rs. a juros sobre penhores de ouro: na rua da Gloria, n. 66.

-- Aluga-se, por preço commodo, uma preta, de 25 annos, boa cozinheira, engommadeira, lavadeira; faz todo o mais serviço domestico de qualquer casa de familia, e he muito fiel: quem a pretender, dirija-se ao largo da Soledade, n. 32.

— **A mesa regedora da irmandade de N. S. da Conceição dos militares convida aos irmãos da mesma irmandade á comparecerem no respectivo consistorio, as 4 horas da tarde do dia 15 do corrente, para o fim de se dar posse ao novo juiz, e proceder-se á eleição da mesa, que tem de funcionar no futuro anno.**

— Dá-se dinheiro a premio com penhores de ouro, mesmo em pequenas quantias: na rua do Rangel, n. 11.

-- Silverio Joaquim Martins dos Santos embarca para o Rio-de-Janeiro a sua escrava Isabel, crioula.

— O Sr., que, nos ultimos dias do mez proximo passado, foi a loja da rua do Queimado, n. 46, e levou duas peças de cambraia para amostra, deixando de penhor um traste, que S. S. não ignora, queira, dentro de 3 dias, resgata-lo; do contrario, será vendido pelo que dér, e se declarará por este mesmo jornal o quanto rendeo o seu bom traste, assim como o nome de seu dono, para que não continue a usar das mesmas graças.

- Quem precisar de uma ama forra, e engommadeira, dirija-se a rua da Praia, sobrado de um andar, pintado de novo, confronte ao lampeão.

— O annuncio feito no *Diario de Pernambuco*, no dia 4 do corrente mez, de uma carteira, que se perdeo no dia 2 do dito corrente mez, a dita carteira está amarrada com uma fita de linho, com varios papeis de importancia, dous bilhetes da loteria do Livramento, um vale do coronel Joaquim José Luiz de Souza, o qual já se acha sciente para que não pague a pessoa alguma, que lhe apresentar, e só ao mesmo annunciante: e como estes papeis não servem a pessoa alguma, e sim ao proprio dono; por isso roga-se a pessoa, que a tiver achado, o favor de mandar levar a rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a rua dos Cruzes, n. 16, que será recompensado.

-- Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno de uma casa de pequena familia: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 36.

-- Precisa-se alugar uma ama de leite: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 36.

Agencia de passaportes

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio; assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

-- Precisa-se de um caixeiro portuguez, que tenha pratica de venda, e que dê fiador a sua conducta: na travessa da Concordia, fabrica de licores, n. 17.

- Precisa-se de 400,000 rs á premio, e hypotheca-se em garantia uma morada de casa terrea em uma boa rua, desembaraçada de duvidas ou questões: nas Cinco-Pontas, n. 62, se dirá quem faz este negocio

-- Miguel Rodrigues Vieira retira-se para fóra do imperio.

-- Quem precisar de um criado portuguez, que tem bastante pratica de servir a mesa, ou mesmo para bulieiro, pois de tudo sabe, e que dá fiador a sua conducta, dirija-se a rua da Gloria, n. 30.

-- Hoje, 14 do corrente, a porta do Sr. doutor juiz de orphãos, as 4 horas da tarde, se ha de arrematar, por ser a ultima praça, uma casa e sitio no lugar do Bemfica, avaliada por 6:000,000 de rs., penhorada a viuva e herdeiros de Joaquim Leocadio d'Oliveira Guimarães, por execução da viuva do finado Bento José Alves.

-- Offerece-se uma mulher para ama de uma casa de homem solteiro, que sabe cozinhar e engommar: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao becco do Burgos, n. 3.

— Precisa-se de um caixeiro para venda: na praça da Boa-Vista, n. 15.

— Perdeo-se na ponte do Recife um bonete de velludo, pertencente a um menino: quem o achou, querendo restituir, leve-o a botica do Bartholomeo, na rua do Rozario, que receberá 2,000 rs. de gratificação.

— Precisa-se de um caixeiro para armazem de carne do Ceará, e que já disto tenha bastante pratica; dando fiador a sua conducta: na rua Direita, sobrado n. 29.

— Aluga-se, pelo tempo da festa, uma casa nova, com sitio, no lugar da Torre, muito perto do rio, contendo grande porção de pés de coqueiros, por 60,000 rs.: na rua Nova, loja n. 67.

-- Precisa-se de uma lavadeira, que dê fiador a sua conducta: na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar.

-- Joaquim Marques S.-Tiago participa a todas as pessoas, tanto desta praça como do matto, que com elle tiverem negocios, que a sua residencia nesta praça he no Becco-Largo, segundo andar do sobrado n. 1, aonde morou o Sr. Mello.

-- Aluga-se uma casa terrea, com uma meia-agoa no fundo, na rua das Cinco-Pontas: quem a quizer ver, dirija-se a venda do Sr. João José do Monte, na mesma rua, e para tratar na travessa do Veras, sobrado n. 15.

-- Precisa-se de dous lavradores; em casa do dourador, ou fabricante de candieiros de gaz, na rua Nova, n. 52.

—Aluga-se o andar terreo ou loja do sobrado n. 12 da rua da Aurora, com optimos e muito asseiados commodos para moradia de homem solteiro ou de pouca familia: quem o quizer alugar, dirija-se ao mesmo sobrado á qualquer hora.

— Precisa-se de um ou dous Portuguezes solteiros, que tenhão pratica de tratar de vaccas de leite, e de vender o mesmo leite: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a estrada nova, casa de paredes azues, defronte do engenho da Torre, para entrar em ajuste.

--- Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno de uma casa de pequena familia: na rua do Livramento, n. 11. Na mesma compra-se uma moleca, de 12 a 18 annos.

— Manoel Ignacio da Silva Teixeira participa a seus freguezes de pão, que tem quem o vá levar para as partes da Passagem-da-Magdalena até aos Remedios, Soledade, Belém, Hospicio e em qualquer lugar da Boa-Vista e Recife: quem se quizer utilisar, dê parte na padaria de uma só porta, na praça da S.-Cruz, indicando o tamanho e moradia, para ser servido a horas convenientes.

—Joaquim José da Silveira comprou a refinação da rua das Cinco-Pontas, n. 106, e roga aos freguezes da mesma, que continuem, que serão tão bem servidos como dantes.

-- Dá-se dinheiro a premio em pequenas quantias, sobre penhores de ouro, ou prata: na rua Direita, loja n. 78, se dirá quem dá.

Fabrica de chapeos de sol, na rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet adverte aos seus freguezes, que queirão desenganar-se por uma vez sobre os objectos abaixo declarados, tanto em preço como em qualidade; tem nesta occasião um rico sortimento de chapeos de sol furta-côres e pretos com barra lavrada, os mais modernos, que teem apparecido neste mercado de igual sortimento; e tambem chapeos de sol, de panninho de todas as côres e ultimo gosto da rainha da Escocia; e para senhoras um completo sortimento dos mesmos, de todas as côres, pois seus gostos são da ultima moda de Paris. No mesmo estabelecimento se acha um completo sortimento de sedas e panninhos de todas as côres, proprios para toda e qualquer obra, que se quizer fazer, pois que são proprios para esse fim. Tambem se concertão chapeos de sol, tanto de homem como de senhora, com toda a perfeição por preço commodo, e com a maior brevidade possivel. Na mesma fabrica tambem se vendem baleias para espartilhos e vestidos.

-- Os Srs. donos de

obras e mestres pedreiros, que precisarem de alguns materiaes, como cal branca, dita preta, barro amarello, dito preto, areia fina de lingir, dita grossa, telhas, tijolos de ladrilho, ditos de alvenaria batida, dita grossa, tijolos de tapamento largos, ditos estreitos, tudo mais em conta do que em outro deposito, queirão dirigir-se ao armazem n. 8, por detrás da rua de S.-Francisco, ou ao armazem n. 3, defronte da respectiva Ordem *Terceira*.

— Alugão-se as seguintes casas: -- o terceiro, o primeiro e terceiro andares e as lojas dos sobrados do Aterro-da-Boa-Vista, ns. 4 e 6, todos pintados e arranjados de novo; uma casa terrea, com quintal, cacimba e mais commodos para grande familia, por 12,000 rs. mensaes, na rua da Soledade, n. 31: quem pretender, dirija-se ao escriptorio de F. A. de Oliveira & Filho, na rua da Aurora, n. 26.

--- Augusto Tappenbeck retira-se desta provincia.

—Aluga-se, por commodo preço, o segundo andar com sotão do sobrado n. 20 atrás do theatro: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 52.

= O abaixo assignado, vendo nos *Diarios* um remedio para bôbas e cravos seccos, cujo remedio he cousa extraordinaria, e tendo engenho, ha muitos annos, e tendo perdido diversos escravos, e desde o annuncio deste remedio, tendo salvado todos, e por fim sua senhora, que padecia esta molestia a ponto de já não se podêr calçar, e com este remedio ficou perfeitamente sãa, e tambem um filho de idade de 20 annos: e como vio este remedio produzir estes effeitos, por isso faz este annuncio para beneficio dos Srs. de engenho, tendo visto negros aleijados e perderem a vida, por causa desta molestia. Faz este annuncio para beneficio da humanidade.

Antonio Correia Pessoa de Mello.

Compras.

-- Comprão-se duas vaccas de leite, de boa qualidade: atrás de S.-José, n. 22.

-- Comprão-se as taboas nauticas ou requesitas de Norie: quem tiver, annuncie.

-- Compra-se cobre para troco, a 2 por cento: na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 35.

-- Compra-se uma espingarda de espoleta, de um ou dous canos, sendo mesmo usada: na praça da Independencia, loja n. 34.

Vendas.

-- Vende-se um cavallo castanho, novo, em boas carnes, muito folgasão, bom tamanho, bom carregador e excellente esquipador: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8 se dirá com quem se deve tratar.

-- Vende-se um relogio de ouro, patente inglez: na praça da Independencia, loja n. 3.

— **Vende-se potassa russiana, nova e de superior qualidade, pelo baratissimo preço de 200 rs. a libra: na rua da Cadeia, loja n. 50, de Cunha e Amorim.**

— Pelo amor de Deos.

— Lá vai:

França! ai! ó França, qual he a tua lei?
Até te curvarão á femea do rei!

Oh! não; enganei-me, este he o que o senhor deixou correr contra mim. São tantos que me atrapalho. Ora espere, agora sim:

Quereis conhecer que taes taboletas
Um mestre pintou p'ra os perfumadores?
Metteo n'um frasquinho, em guiza de pilulas,
Maupeou e Terry em mui frescas côres;
Depois ajuntou-lhes mais duas caretas,
Sartines e Boynes, ambos sem calções,
E escreveo por baixo do frasco burlesco:
« Eis-aqui vinagre dos quatro ladrões. »

— Ah! cruel, V. excellencia ha de transformar-me em tigre.

— Agora, passemos á cansão, he madama de Grammont quem falla:

O' senhor da policia,
Veja-me esta pelicia
Se dá frio ou calôr,
E dê parte do que achar
A el-rei nosso senhor.

— Senhora! senhora! exclamou Santires furioso.

— Oh! accommode-se, disse a condessa, ainda agora se tirarão sómente dez mil exemplares. Mas he o entremez, que o senhor ha de gostar de ouvir.

— V. excellencia então tem imprensa?

— Bella pergunta. --- M. de Choiseul não a tem?

— Cabe pelo seu impressor.

— Ah! sim, metta-se nisso; a licença he em meu nome.

— Isso he vergonhoso! E el-rei ri-se de todas essas infamias?

— O que! Elle ha quem dá os consoantes, quando as minhas aranhas os não achão.

— Oh! V. excellencia bem sabe, que a sirvo, e trata-me assim?

— Sei, que o senhor me está trahindo. A duqueza he Choiseul, quer a minha ruina.

— Juro-lhe, minha senhora, que ella me colheo de improviso.

— Então confessa?

— Não ha remedio.

— E porque me não advertio?

— Eu vinha á isso.

— Basta! não o creio.

— Dou a minha palavra de honra.

— Aposto o dobro.

— Ora bem, peço perdão, disse o intendente de policia, cahindo de joelhos.

— Faz bem.

— Façamos pazes pelo amor de Deos, condessa.

— Pois o senhor, um homem, um ministro, tem medo de alguns máos versos!

— Ah! prouvera a Deos, que eu só disto tivesse medo!

— E não reflecte quanto deve uma cansão fazer passar más horas a mim, que sou mulher?

— V. excellencia he uma rainha.

— Sim, rainha, não apresentada.

— Posso jurar, minha senhora, que nunca lhe fiz mal.

— Não, mas deixou fazer-m'o.

— O menos possivel.

— Vá feito, quero crê-lo.

— Creia-o.

— Trata-se, pois agora, de fazer inteiramente o contrario do mal; trata-se de fazer bem.

— Ajude-me, que eu não deixarei de o conseguir.

— He ou não he o senhor do meu partido?

— Sou.

— Chegará o seu zelo até a sustentar a minha apresentação?

— V. excellencia mesmo lhe porá limites.

— Lembre-se, que a minha imprensa está prompta, que trabalha noite e dia, e que os meus caloiros em vinte e quatro horas estarão com fome, e que, quando elles teem fome, mordem.

— Serei prudente. Que deseja V. excellencia?

— Que em nada do que eu tentar ache obstaculos.

— Oh! por mim, prometto, que será servida.

— Eis-ahi uma promessa bem má, disse a condessa, batendo com o pé, e que me cheira a grego ou carthaginez, á fé punica emfim.

— Senhora condessa.....

— E por isso não a aceito; he uma escapatoria. Considerar-se-ha, que o senhor nada faz, e M. de Choiseul obrará. Não quero isso, entende-me. Tudo ou nada. Entregue-me os Choiseuls amarrados, arruinados, aniquilados, ou eu o amarrarei, arruinarei e aniquilarei. E tome sentido, que a cansão não será a minha unica arma, desde já o previno.

— Não me ameace, minha senhora, disse Sartines já pensativo, porque semelhante apresentação se tem tornado de uma difficuldade, de que V. excellencia não póde fazer ideia.

— Se tem tornado, he o termo, por que se lhe tem posto obstaculos.

— Ai!

-- Póde o senhor remove-los?

--- Não sou eu só, precisamos de cem pessoas.

— Te-las-hemos.

— Um milhão.

— Isso toca a Terray.

— O consentimento de el-rei.

— Te-lo-hei.

— Elle não o dará.

— Eu o tomarei.

— E de mais, quando V. Exc. tiver tudo isso, ainda precisará uma madrinha.

— Anda-se em procura della.

— Tempo perdido: ha uma liga contra V. excellencia.

— Em Versalhes?

— Sim, todas as damas teem-se recusado para adularem a M. de Choiseul, a madama de Grammont, á delphina, e emfim ao partido beato.

— Primeiro que tudo o partido beato será obrigado a mudar de nome se madama de Grammont faz delle parte. Já isso he uma derrota.

— V. excellencia teima inutilmente, creia-me!

— Já eu estou chegando ao fim.

— Ah! e foi para isso, que mandou a senhora sua irmãa a Verdun!

-- Justamente. Ah! o senhor sabe disto? disse a condessa descontente.

— Bem sabe, que tambem tenho a minha policia, disse Sartines a rir.

— E os seus espiões?

— E os meus espiões, sim senhora!

— Entre a minha gente?

— Entre a sua gente.

— Nas minhas estribarias ou na minha cozinha?

— Nas antecamaras, na sala, no camarim, no quarto de dormir, e até debaixo da sua cabeceira.

— Pois bem! como primeiro penhor de alliança, disse a condessa, descubra-me esses espiões.

— Ah! não quero malquista-la com os seus amigos, senhora condessa.

— Então, guerra.

— Guerra, no sentido, em que V. excellencia o diz.

— Digo-o como o penso; vá-se embora, não quero mais vê-lo.

— Ah! desta vez, tomo-a por testemunha. Posso eu descobrir um segredo... d'estado?

— Segredo d'alcoba.

— He o que queria dizer: ahi he que está hoje o estado.

— Quero, que me descubra o espião.

— Que fará delle V. excellencia?

— Po-lo-hei fóra.

— Então ponha tudo na rua.

— Sabe o senhor, que isso, que me está dizendo, he horrivel?

— He verdade sobretudo. Oh! meu Deos, não haveria meio de governar sem isso, V. excellencia bem o sabe, pois he excellentissima politica.

Madama Dubarry encostou o cotovello á uma mesa de charão.

— Tem rasão, disse ella, deixemos isso. Vamos ás condições do tratado.

— Estabeleça-as V. excellencia, porque foi quem venceo.

— Sou magnanima como Semiramis. Que quer o senhor?

— V. excellencia nunca fallará a el-rei nas reclamações acerca da farinha, ás quaes, traidôra, V. excellencia prometteo o seu apoio.

— Está dito; leve todos os requerimentos, que tenho recebido a este respeito: estão neste cofre.

— Receba em troca este trabalho dos pares do reino sobre a apresentação e os assentos.

— Trabalho, que o senhor estava encarregado de apresentar a el-rei?...

— Sem duvida.

— Como obra sua?

— Sim, senhora.

— Bem, mas que dirá o senhor!

— Direi, que o entreguei. Com isto ganhar-se-ha tempo, de que V. excellencia, que he tão habil tactica, se aproveitará.

Nesse momento abrio-se a porta de par em par, e entrou um porteiro, bradando:

— El-rei!

Os dous alliados esconderão mais que depressa cada um o seu penhor de alliança, e voltarão-se para saudar a S. magestade Luiz decimo-quinto de nome.

(Continuar-se-ha.)

FOLHINHAS
DE
ALMANAK.

Na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8, achão-se a venda folhinhas de almanak para o anno futuro, trazendo, além do que costumão conter as que nesta livraria se teem vendido, a relação nominal de todos os subdelegados da provincia, a dos supplentes dos juizes municipaes, a dos engenheiros e machinistas nesta cidade residentes, e um quadro dos collegios eleitoraes da mesma provincia, com declaração das freguezias, de que cada um delles se deve compôr, segundo a designação ultimamente feita pela presidencia.

A circumstancia de ter este almanak acabado de sahir do prelo, e a de ter havido o maior esmero em se obter as informações necessarias para torna-lo tão perfeito, quanto póde ser um almanak em um paiz, onde as mudanças tão rapidamente se succedem, concorrem para que seja elle o mais exacto de todos quantos se achão á venda.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

= Vende-se potassa branca de superior qualidade, em barris pequenos; em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

= O corretor Oliveira tem para vender cobre em folha e pregos de dito para forros de navios: os pretendentes dirijão-se ao mesmo, ou aos Senhores Mesquita & Dutra.

= Vende-se cal virgem em meias barricas, chegada proximamente, por preço commodo; na rua da Moeda, armazem n. 15.

-- Vende-se potassa branca, da mais recem-chegada, por modico preço: em casa de L. G. Ferreira & Companhia.

Na loja da esquina
confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5,

de Guimarães Serafim & Companhia, vendem-se cambraias largas, de padrões os mais modernos, que teem vindo a este mercado, pelo diminuto preço de 320 rs. o covado; cortes de chali fino, muito moderno, pelo barato preço de 3200 rs. o corte; além destas fazendas, ha um completo sortimento, e tudo se vende por preço muito commodo.

Vendem-se, por preço mais barato do que em outra parte, lanzinhas finas, os mais ricos padrões, que teem apparecido e pelo barato preço de 320 rs. o covado; cassas de novos padrões e côres fixas, a 2500 e 3000 rs. o corte; riscadinhos francezes, finos para vestidos, a 200, 220 e 240 rs. o covado; lenços de seda da India, a 1440 rs.; mantas de seda, as mais ricas que teem apparecido; cortes de cambraia de bom gosto; ricos chales de seda; cortes de collete de todas as qualidades; brins de linho, de côres e branco; casimiras para calças; esguiões finos; bretanha de linho, muito fina; lenços de setim preto e de côres para gravata; e outras muitas fazendas de bom gosto: na rua do Queimado, nos quatro-cantos, loja nova, na casa amarella, n. 29.

— Vendem-se moleques, negrinhas, pretos e pretas, com habilidades e sem ellas, moças e de bonitas figuras: na rua Nova, n. 21, segundo andar.

— Vendem-se bichas grandes de Hamburgo, chegadas ultimamente; e tambem se alugão, por preço commodo; no Aterro-da-Boa-Vista, primeira venda, ao pé de ponte, n. 2.

— Na loja da esquina confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, de Guimarães Serafim & Companhia, vendem-se chales grandes de cadarço, fingindo lãa e seda, padrões muito modernos, pelo barato preço de 2400 rs. cada um; lenços de cambraia estampados, a 140 rs. cada um; brim francez escuro, encorpado e de puro linho, a 720 rs. a vara.

— Sal de Lisboa, fino e alvo, a 1600 rs. o alqueire velho, e sendo porção dar-se-ha por menos: na rua da Praia armazem n. 18.

ATTENÇÃO!

Na rua do Crespo, na esquina de S.-Antonio, que vira para a cadeia, ha um grande sortimento de bons chapeos do Chile, dos melhores, que presentemente ha no mercado, e que vendem-se a 6500, 7$ e 8000 rs. A elles antes que se acabem.

Vende-se

uma canoa aberta, que pega de 700 a 800 tijolos de alvenaria grossa, calafetada de novo, por commodo preço; tambem se troca por obras finas ou grossas: na travessa da rua da Concordia, sobrado de um andar, n. 5.

— Vendem-se terrenos na nova estrada, que vai da Trempe para a estrada do Manguinho, e da Passagem, cujos terrenos teem muita extensão, e por isso são proprios para se fazerem grande sitios e edificar; por preço commodo: o tratar na rua da Aurora, n. 58.

--Vendem-se os seguintes escravos: um lindo mulatinho, de 14 annos, proprio para pagem; um preto, de 20 annos, para todo o serviço de casa e campo; 2 pardas, sendo uma dellas muito boa lavadeira e costureira, com uma cria de 5 para 6 annos; uma preta, de 24 annos, pouco mais ou menos, propria de todo o serviço: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 25.

Logica judiciaria.

A livraria da esquina do Collegio tem de venda alguns exemplares da *Logica judiciaria*, ou tratado dos argumentos legaes, por Hortensius de Saint-Albain, seguida da *Logica da consciencia*, 1 v. em 12 de mais de 300 paginas. Obra nova de relevante merecimento, de maxima utilidade para os magistrados, jurados, advogados, estudantes de direito, e para as demais pessoas, que se dedicão aos trabalhos do fôro

--Vendem-se 6 escravas moças, com boas habilidades, uma dellas cose, engomma e cozinha; uma parda, boa engommadeira, e que cose e cozinha; 4 escravos bons para o trabalho de campo; um dito bom carreiro; 2 moleques, de 12 annos: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

Vende-se uma mesa de jantar, com dous aparadores, por 24,000 rs.; uma cama de angico para casal com colchões e enxergões, por 40,000 rs; uma mesa de engommar; um fogareiro de cobre de se pôr dentro de banheiro, por preço commodo: nesta typographia, se dirá quem vende.

-- Vendem-se 3 escravos, por preço commodo, a saber: uma preta optima lavadeira, tanto de sabão como de varrella, cozinha bem e faz o mais serviço de uma casa; 2 pretos bons trabalhadores de campo: na rua Direita, sobrado n. 29, a fallar com o Burgos.

Vendem-se 6 escravas, sendo pretas e pardas de 15 a 25 annos, com habilidades; um escravo carreiro, de 20 annos; 2 pretos, de 25 annos, de boa conducta, e bem robustos; 2 pretos, de meia idade, um delles he carpina: no pateo da matriz de S.-Antonio, n. 4.

PARA OS AMANTES DO QUE HE BOM!

Vendem-se latas pequenas e grandes da muito e recommendavel bolachinha de araruta, propriamente dita, ultimamente chegada no brigue *Viriato*, bem torrada, de differentes feitios e cheiros os mais agradaveis, que se podem desejar, como sejão: flor de laranja, baunilha, herva-doce, limão, &c.; em porção e a retalho, por barato preço: no armazem de Dias Ferreira, ne caes da Alfandega.

— Vendem-se, por precisão, dous moleques, e uma negrinha: na rua estreita do Rozario, n. 23, primeiro andar.

-- Vendem-se dous pardos, um de 25 annos, e o outro, de 30, muito humildes, sadios, sem vicios e de bonitas figuras: no armazem defronte das escadinhas do largo da Alfandega.

— Vende-se um relogio de ouro, patente inglez; um par de brincos de ouro, com diamantes; 2 alfinetes de peito, dito dito; 8 anneis com ricos brilhantes e diamantes; uma cruz toda de brilhante; um frontim de dito; todas estas obras são de ouro de lei, sendo novas e de bom gosto, por preço muito commodo; uma rede toda bordada, manufacturada no Pará, por preço commodo, sendo esta nova: na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar.

—Vende-se um pardo, de 28 a 32 annos, perfeito bolieiro e muito humilde, sadio e sem vicios: na rua Imperial, n. 29.

-- As cautelas da loteria da cidade da Victoria achão-se de hoje em diante expostas á venda no Aterro-da-Boa-Vista, nas lojas dos Srs. Caetano Luiz Ferreira, n. 46; Thomaz Pereira de Mattos Estima, n. 54; Leal & Irmão, n. 58, e Antonio Ayres de Castro, n. 72, assim como na travessa do Veras, n. 13, onde os freguezes acharão sempre um variado sortimento de bons numeros. O pagamento das que sahirão premiadas na passada loteria do Livramento, continúa a ser feito como d'antes a toda e qualquer hora do dia, sem excepção de domingos e dias santos.

Obras do distincto professor Charma

recebidas e á venda na livraria da esquina do Collegio: *Ensaio sobre as bases* e desenvolvimentos da *moralidade*, 1 v. em oitavo; *Lições de philosophia social*, 1 v. em oitavo; *Lições de logica*, 1 v. em oitavo; *Questões de philosophia*, contidas no programma adoptado para o exame do bacharelado em lettras, terceira edição, 1 v. em 12.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 32
DE
GABRIEL GLZ LOMBA

Pechinchas novas para a festa, a saber: cortes de velludo, da melhor qualidade e lindos padrões, que teem apparecido, a 5$000 rs.; ditos de setim de cores, de listras e quadros, a 2$500 rs.; merinó de duas larguras, a 2$000 rs. o covado; alpaca superior, a 1$280 rs. o covado; panno fino verde côr de garrafa, a 5$000 rs. o covado; dito preto, a 4$500 rs.; lenços de seda da India, a 1$280 rs.; sedas de côres, de lindos padrões, para vestidos de senhora, a 1$000 rs. o covado; meias compridas, estampadas com bonitos desenhos, imitando seda, a 320 rs.; luvas de pellica, para homem, a 1$ rs; ditas para senhora, a 320 rs; além destas ha outras muitas fazendas, bem como: ricas cambraias de cores; lindos riscados para vestidos de senhora, por imitarem cassas, de differentes côres.

— Vende-se uma armação de venda, no becco do Carioca, na rua da Praia, por preço commodo: na rua larga do Rozario, n. 29.

— Vende-se uma mobilia completa, de jacarandá, em muito bom estado; uma cama do dito, 4 mangas de vidro lavradas; tudo por preço rasoavel: no pateo da S.-Cruz, sobrado n. 2.

— Vende-se uma escrava crioula, de 22 annos, de bonita figura: no pateo do Carmo, sobrado de dous andares, n. 18, junto a venda do Nicoláo.

-- Vende-se um preto ainda buçal, apezar de ter bastante tempo de terra, porém bom trabalhador de enxada; vende-se para engenho, ou fóra da provincia: no fim do Becco-Largo, no Recife, tanque d'agoa, se dirá quem vende.

— Continúa-se a vender barato calçado para homem, senhora, meninos e meninas, obra bem feita nesta praça; uma cama de condurú para casal; bicos de 3 a 4 dedos de largura; linhas e uma porção de madeira: na rua Nova, loja n. 58.

-- Vende-se uma tipoia com todos os seus pertences, menos rede: na rua Nova, loja n. 58.

— Vendem-se duas canoas novas, de conduzir familia, pintadas a oleo; uma dita pequena, de um só páo: na rua rua estreita do Rozario, botica, n. 10.

—Vende-se a venda da rua de Agoas-Verdes, n. 15, ou só a armação e pertences dellas: a tratar na Camboa-do-Carmo, n 3.

-- Vendem-se 35 escravos, sendo: pretas, pretos, negrinhas, pardos, pardas, 4 moleques, 2 bonitos mulatinhos, proprios para pagens, por preço commodo: na rua da Cruz, armazem n. 51, a fallar com José Francisco da Silva.

-- Na rua do Rangel, n. 11, ha para vender varias obras de ouro; carne de toucinho, a 120 rs.; cha uchim, a 1000 rs. a libra; calices para champanha; copos; e outras muitas louças e vidros, por preço commodo.

-- Vende-se leite sem mistura, a meia pataca a garrafa, manda-se levar sêdo em casa dos freguezes, as 7 horas do dia: atrás de S.-José, n. 22.

Figuras de porcellana para presepes.

Na terceira loja de miudezas da rua dos Quarteis, hoje larga do Rosario, ha um bello sortimento de figuras de porcellana em branco e colerido, contendo diversas figuras humanas, de animaes e de aves, o mais proprio possivel para os presepes, particularmente por seus tamanhos, belleza e longa duração: o preço não arruina a ninguem.

— Vendem-se tesouras para costura, que reunem a uma qualidade superior um feitio delicado, a 1600 rs. cada uma; ditas para unhas e costura, de 1000 até 120 rs.; os muito procurados canivetes com cabo de ponta de viado, muito fortes, e de optima qualidade, a 1280 rs.; espelhos em quadros dourados para pendurar na parede, mais baratos do que em outra qualquer parte; assim como outros muitos objectos: na antiga rua dos Quarteis, n. 20, ao pé da padaria.

— Vende-se uma venda na rua do Rangel, n. 10: a tratar na mesma venda.

— Vendem-se pentes de tartaruga, enfeitados para segurar cabello, pelo diminuto preço de 2000 rs. cada um; pares de travessas de tartaruga, de 480 até 1280 rs.; ricas fitas de setim bordadas, de differentes côres e larguras; suspensorios finos para meninos, por barato preço; assim como outras muitas miudezas: na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 20, junto a padaria.

Na rua da Cadeia-Velha, loja n. 29, de J. O. Elster,

vendem-se os seguintes vinhos engarrafados e de superior qualidade: vinho do Porto, muito velho; dito da Madeira; Bucellas; Carvellos; Sherry; Rheino; Bordeaux; Cherry-cordial; Teneriffi; Champanha, marca cometa; e tambem superior genebra hollandeza; agoardente de França; vidros com conservas; boiões de doce de fructas da Europa; biscoutos finissimos de Hamburgo; velas de composição; chá preto; dito hysson; optimos charutos em caixinhas de cem.

-- Vendem-se duas escravas cabras, de 22 a 24 annos, de bonitas figuras, com varias habilidades, que se dirão ao comprador; uma escrava de nação Rebolo, que engomma, cozinha, lava e vende na rua, de 22 annos; um escravo de Angola, de 25 annos, para o serviço de campo: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Vende-se um relogio de ouro, suisso, novo; um dito, um pouco usado, muito bons reguladores, pelo o que o dono se responsabilisa; e igualmente 3 correntes novas, de ouro, para os mesmos: na rua do Vigario, n. 4.

— Vendem-se, para cobrir generos de estiva, alvarengas, ou caixas de assucar, uns encerados, em muito bom estado, e muito em conta: na rua da Madre-de-Deos, loja n. 12.

--- Joaquim da Silva Lopes, no seu armazem defronte da porta da alfandega, n. 20, vende papel de machina, branco e azul, primeira qualidade, que vem a este mercado, por preço commodo.

— Vendem-se 3 lindos moleques, de 14 a 18 annos; 2 ditos, de 7 a 11 annos; 2 pardos, optimos para pagens, de 17 annos, tendo um delles o officio de banqueiro de engenho; um cabra, de 25 annos, bom carreiro; um preto, de 30 annos, canoeiro; e duas pretas, de 20 a 25 annos, com habilidades, sendo uma dellas de nação, com uma cria mulatinha, de 2 annos; uma parda, de [illegible] annos, com algumas habilidades; 2 negrinhas, de 7 a 9 annos: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar.

— Vende-se rapé princeza de Lisbôa, chegado ultimamente, a 2600 rs. a libra, e a 40 rs. a oitava: na rua do Crespo, loja de miudezas, n. 11.

-- Vende-se uma meia-commoda, por preço commodo: na rua do Livramento, n. 21.

Potassa da Russia,

verdadeira e nova, em barris pequenos, por preço muito commodo: na rua da Cruz, n. 10, em casa de Kalkmann & Rosemund.

— Vendem-se superiores chapéos de castor, brancos e pretos, sendo as fôrmas da ultima moda: na rua da Cadeia, loja n. 50.

-- Vende-se uma escrava moça, de bonita figura, propria para qualquer serviço: na rua da Cadeia do Recife, n. 43.

— Vendem-se cadeiras de jacarandá novas, de bom gosto e optima construcção; ricos e grandiosos sophás, tudo chegado proximamente; mesas de jogo; e além destes trastes outros com algum uso, como sejão: mesas de meio de sala; commodas; espelhos; e outros objectos, que constituem o arranjo de uma casa: na rua do Cabugá, n. 16.

— Vende-se uma parda, de 20 annos, bem parecida; um moleque, muito bonito, de 12 annos; todos por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, a fallar com João José de Carvalho Moraes.

— Vende-se um cavallo de côr alazão, novo, gordo e muito bom andador de passo até esquipar, de bonita figura e sem achaques: em Olinda, rua de S.-Pedro-Novo, ns. 6 e 7, do lado do Norte, a toda hora do dia

— Vende-se, por preço commodo, uma escrava moça, do gentio de Angola, propria para todo o serviço, por ser muito robusta: na rua estreita do Rozario, n. 45.

— Vende-se uma pequena casa terrea, na rua dos Gatos, em Olinda, com um terreno ao lado, por preço commodo: na rua estreita do Rozario, n. 45, segundo andar.

— Vende-se um sitio com boa casa para grande familia, com alguns arvoredos, boas terras para plantar e ter vaccas de leite; ha no fundo do sitio uma olaria com barro para toda obra: atrás dos Remedios, sobrado, que tem olaria.

— Vende-se um bom piano de armario, e de jacarandá, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 5, primeiro andar.

— Vende-se uma preta moça, bem vistosa, sem vicios nem achaques, e que sabe coser, engommar, cozinhar, e tem leite para criar: na rua da Cadeia do Recife, casa de José Gomes Leal.

— Vende-se uma casa terrea na villa de Páo-do-Alho, na rua do Taiba, onde morou o secretario da camara da mesma villa: na rua do Rozario, botica de João Pereira da Silveira.

Alegrias.

Continuão-se a vender as cambraias alegrias, que teem tido grande extracção; e se recommendão ás senhoras do bom ton como fazenda do ultimo gosto, de tintas fixas, de qualidade muito fina e de lindissimos gostos.

--- Vende-se um terreno na travessa Real da rua Real, ou estrada do Manguinho para a rua da Soledade, chãos proprios, murado na frente, com 94 palmos de frente, e 420 e tantos de fundo, cercado dos lados, com varios pés de larangeiras, 2 pés de coqueiros, e outras diversas arvores de fructo, com alicerces de 30 palmos de largo e 80 de fundo, cozinha fóra, cacimba já aberta, com boa agoa de beber, quartos já divididos, proprios para casa terrea, ou sobrado, da cordeação para dentro 50 palmos, com soleiras, uma na frente, e duas, uma para cada lado da sala de diante: a tratar na rua estreita do Rozario, n. 7, com José Anacleto da Silva.

— Vende-se uma porção de sola e couros miudos: no becco da Lapa, n. 20, primeiro andar.

Ao madamismo!

2000 rs. por cada mantinha de garça, para gravata de senhoras, muito proprias para o madamismo de bom gosto usar nos passeios e por casa, por serem muito leves e galantes. Os baratissimos chapeos de crepe estão se acabando; as senhoras, que ainda não comprarão, queirão habilitar-se quanto antes; pois he objecto indispensavel para as festas campestrres do Natal: vendem-se por 6000 rs., na loja de Antonio Luiz dos Santos & Companhia, na rua do Crespo, n. 11.

— Vende-se uma venda com poucos fundos, no becco dos Portos, no fundo da casa n. 48 da rua da Senzalla-Velha: a tratar na mesma venda.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, no dia 3 do corrente, pelas 7 horas da manhãa, o escravo Francisco, de Angola, de [illegible] annos, pouco mais ou menos, he baixo, bastante reforçado; tem um signal no rosto, junto a orelha direita, cujo signal parece ter sido de ferida; tem bonita figura; foi escravo de João Baptista Fragozo Junior, e actualmente pertence a Antonio Leite Pereira Bastos, em Rio-Formoso.

— Fugio, em outubro do corrente anno, um pardo de nome Miguel, de 25 annos, pouco mais ou menos, alto, um tanto secco do corpo, bem alvo, cabellos crespos e um tanto ruivos; tem n'um braço uma marquinha de um tiro, que levou, e outra no peito de um pé, de um golpe de machado, nariz um tanto afilado, cara fechada, pouca barba; levou um cavallo ruço já velho, passeiro e furta-passeiro, ajunta-boccado, e com uma mão fechada: quem o pegar, leve ao engenho de [illegible], a Manoel Correia da Silveira, que recompensará.

— Fugio, no dia [illegible] do corrente, um preto de nação Benguela, de nome Joaquim, bem barbado, pés pequenos, com bastantes marcas de bichos, rosto pequeno, com dous dentes abertos na frente, com principio de barba e [illegible] bastante crescida, altura regular, bem parecido na côr, bem fallante; levou camisa branca e calça de brim. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o peguem e levem a rua da Cadeia, n. 48, a entregar a Joaquim José do Seixas, que generosamente recompensará.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1846.

Anno de 1846. Segunda feira 14 de Dezembro. N 80.

BOLETIM COMMERCIAL DE PERNAMBUCO.

(SOB OS AUSPICIOS DA SOCIEDADE COMMERCIAL.)

Subscreve-se na Praça da Independencia, loja de livros n. 6 e 8, por 12$000 réis por anno, pagos adiantados.

PREÇOS CORRENTES DA PRAÇA (Corregido Sabbado as 3 horas da tarde.)

IMPORTAÇÃO.	IMPORTS.	PREÇO DA PRAÇ.		POR	DIR.	POR	OBSERV.
Aço de Milão	Steel Milan	20$000		Quintal	4$000	Quintal	
Agoa raz	Spirit of turpentine	360		Libra.	65	Libra.	
Aguardente de 25 gráos	Brandy 25°			»	500	Canada.	Não ha.
Alcatrão sueco	Tar Swedish	8$500		Barril	2$600	Barril.	
Alfazema rôxa	Lavender	2$800	3$000	Barrica	900	Arroba	
Alpista	Canary Seed	12$000	13$000	»		Barrica.	
Alvaiade	White lead	5$000	6$500	Arroba	4$800	Quintal	
Amarras de ferro conf. suas v.	Chain-cables accdg to size	90	120	Libra	4$800	»	
Amendoas doce casca mole	Sweet almonds soft shell	5$500		Arroba	1$200	Arroba	
Ancoras e ancoretas	Anchors and grapnels	90	125	Libra	3$600	Quintal.	
Aniagem	Crepuellas	260	480	Vara	180	Vara	
Arame de ferro	Iron Wire assorted	120	200	Libra	60	Lb	
» de latão	Brass » »	640	800	»	150	»	
Arcos de ferro	Iron hoops	7$000	9$000	Quintal	1$020	Quintal.	
Arroz pilado de vapor	Rice white	8$000		»		Arroba.	Abundancia
Azeite doce do Mediterraneo	Oil olive	2$250		Galão	360	Canada.	Venda.
» de Portugal	» Portugal	2$250		»	360	»	Ultima venda
Azeite de peixe	Whale oil	1$150		»	180	»	
Bacalhão	Codfish	11$400	12$000	Quintal	2$500	Quintal.	Retalho
Bacias de latão	Brass basins		700	Libra	120	Libra	Ha falta
Barricas vasias em pé	Flour barrels	700	750	Huma		Huma	
» » abatidas	» shooks	650	700	»		uma	Vendas.
Batatas	Potatoes	2$000	3$000	Arroba	900	Quintal	
Bezerros	Calf skins, French	25$000	28$000	Duzia	250	Libra.	
Breu	Rosin			Barril	960	Quintal.	Não ha.
Brim da Russia de 30 varas	Ravens duck Rus. 24 pol.	15$000		Peça	3$000	Por peça	
» a imitação	» imitation	13$000	14$000	»	»	»	
Bolacha fina	Bread pilot			Barrica	1$000	Arroba.	Não ha.
» ordinaria	» navy			»	400	»	»
Bolachinha	Crackers			»	1$000	»	»
Cabo de linho patente	Cordage Patent	23$000	24$000	Quintal	6$000	Quintal.	
» Cairo	Coir Cordage	16$000	18$000	»	4$500	»	Venda.
Café	Coffee	2$800	3$000	Arroba			
Carne secca do Rio Grande	Beef dried, Rio Grande.	2$800	3$000	»			
» » de Montevidéo	» » Montevidéo.			»	500	Arroba	Não ha.
» » de Buenos-Ayres	» » Buenos-Ayres.			»	500	»	Não ha
» de vacca salgada	Beef salted	25$000		Barril	750	»	Ultima Venda
» de porco	Pork salted	30$000		»	1$000	»	Não ha.
Carneiras francezas de cores	Sheep Skins French cols.	18$000	19$000	Duzia	4$500	Duzia.	Venda.
Carvão de pedra	Coal	8$000		Tonel.	800	Tonel.	Vendas.
Cera amarella de Angola	Yellow wax of Angola	500	528	Libra.	210	Libra.	Não ha.
» branca	» whit	1$420	1$200	»	210	»	Abundancia.
Chá hisson	Tea Hysson	1$500	1$900	»	600	»	Vendas.
» perola	» Pearl	1$700		»	600	»	
Cerveja branca	Ale bottled	4$000	4$400	Duzia.	400	Canada.	
» preta	Porter	4$400		»	»	»	
Chumbo em barra	Lead in bars	11$000	13$000	Quintal.	3$000	Quintal	Vendas.
» em lençol	» Sheet	14$000		»	»	»	
» de munição	» Shot assorted	16$500		»	4$500	»	} Despacho.
Cobre para caldereiro	Braziers copper	620		Libra	120	Libra.	} Prohibido.
» » forro e pregos	Sheathing and nails	600		»	»	»	Vendas.
Enchadas	Hoes	750		Huma.	35	»	
Enxofre em canudo	Brim-stone	1$680		Arroba.	480	Arroba.	
Espingardas-lazarinas	Portuguese guns	4$800	5$000	Huma.			
Erva doce	Anise seed	5$500		Arroba.	1$250	»	
Estopa	Bagging	170	190	Jarda.	80	Vara.	
Estanho	Pewter	600		Libra.		Libra.	Falta
Farinha Amer. nova	Flour new Amer.	19$000	20$000	Barrica.	3$100	Barrica.	A retalho.
» Franceza	» French			»	3$000	»	Não ha.
» Trieste	» Trieste - - S S S F	20$000		»	3$000	»	A retalho
»	» - - - S S F			»	3$000	»	Não ha
Farinha de mandioca	—	2$560	2$800	Alqr.° v	600		Abundancia.
Farello	Bran	1$000		Arroba.	300	Arroba.	
Feijão	Beans	6$400	7$000	Sacca.	900	Alqr.°	
Folha de Flandres	Tin plates assorted	20$000	22$000	Caixa.	4$000	Caixa.	Vendas.
» de ferro inglez	Steel Iron	9$000		Quintal.	2$500	Quintal.	
Fio de vela	Twine sail makers	500	600	Libra.	120	Libra.	Vendas.
» de porrete	Pack thread	11$000		Arroba.	2$400	Arroba.	Falta
» de sapateiro	Shoe makers thread	560	600	Libra.	120	Libra.	
Ferro inglez em barras	Iron Eng. in bars	8$000		Quintal.	1$250	Quintal	
» da Suecia	Iron Swedish	9$000	9$500	Quintal.	1$750	Quintal	

IMPORTAÇÃO.	IMPORTS	PREÇO DA PRAÇ.		POR.	DIR.	POR.	OBSERV.
Garrafas pretas	Bottles black	12$000		Groza.	2$500	Cento.	Ultima venda
Garrafões empalhados	Demi johns	700		Hum.	180	Hum.	Venda
Genebra em botijas	Gin in jars	3$100		Duzia.	300	Canada	
Lonas da Russia largas	Russ. wide sail cloth 30 p.	30$000		Peça.	6$000	Peça.	
» da » á imitação	» » imitation	25$000		»	6$000	»	
» inglezas estreitas	» English narrow	18$000	19$000	»	4$800	»	
Louça ordinaria ingleza	Earthenware	Premio 220	232	Pr %.		C. a ql.°	Conf. o sort
Manteiga ingleza	Butter English new	560	570	Libra.	120	Libra.	
» Franceza	» French	420	440	»	120	»	
Machados do Porto	Portugueze axes	520	540	Hum.	160	Hum	Ultima Venda
Massas sortidas	Maccaroni and vermicelli.	4$500		Arroba	1$200	Arroba	A retalho
Milho	Indian Corn	3$200		Sacca.		Alqr.°	Venda.
Oleo de linhaça em cascos	Oil linseed in pipes	1$400		Galão.	54	Libra.	Abundancia.
» em botijas	» » in jars	1$500		»	54	»	
Papel de peso coroinha	Paper post	2$000		Resma.	900	Resma.	
» almaço azul 1.°	» almasso 1. quality.	3$000	3$100	»	720	»	
» » 2.°	» » 2. 3.	2$400	2$600	»	720	»	
» » branco	» » white	2$000		»	510	»	
» florete	» florete	1$850		»	510	»	Abundancia.
» » 2.°	» » 2.	1$800		»	510	»	
» de embrulhar marca gr.	» Wrapping large	1$400		»	1$500	»	
» » pequena	» » Small	750	800	»	210	»	
Papelão	Pasteboard	4$000	4$500	Masso.	720	Arroba.	
Parnahibas	German Cutlases	620	680	Huma.		Huma.	
Passas	Muscatel raisins	3$600		Caixa.	1$200	Arroba.	
Pimenta da India	Black pepper	150		Libra.	50	Libra.	
Pixe de Suecia	Pitch Swedish			Barril.	3$000	Barril.	Não ha
» Americano	» American			Barrica.	1$050	»	Não ha.
Polvora ingleza	Gun-powder English	240	280	Libra.	180	Libra.	Cat. aos dir.
Potassa d'America	Pot ash American	230	240	»	120	»	
» da Russia	» » Russian	240		»	120	»	
Pregos caibrar	Nails 4 in	4$800		Milh.	760	Arroba.	
» caivar	» 3 »	2$400	2$700	»	1$200	»	Não ha.
» ripar de Portugal	» 1 110	1$200		»	2$400	»	
» da terra	» 1 112	1$200		»	2$400	»	
» de construcção	» 5 % 8 in	90	110	Libra.	750	»	
Prezuntos do Porto	Hams Oporto	10$500	11$000	Arroba	1$920	Arroba.	
» de outras partes	» others	440		Libra.	1$920	»	
Paios de Lisboa	Sausages Lisbon	2$500	2$600	Duzia.	100	Libra.	
Queijos Flamengos	Cheese dutch	1$200	1$250	Hum	240	Hum	Venda.
Rapé de Lisboa	Snuff Lisbon	2$800		Libra.	1$200	Libra.	Abundancia.
Retroz	Sewing Silk	10$000		»	1$000	»	
Sabão amarello	Soap yellow	110		»	40	»	Abundancia
» do Mediterraneo	» Mediterranean			»	70	»	Não ha
» Nacional	National	100					Abundancia
Salitre refinado	Saltpeter refined	100	280		1$250	Arroba.	Retalho
Sal alqueire novo	Salt new alqueire		400	Alqr.°		Alqr.°	Não ha.
Salça parrilha	Salsaparilla	18$000	22$000	Arroba.	3$600	Arroba.	
Tabaco maspendim	Tobacco Maspendin	3$000	3$500	»	6$000	»	Venda.
Taboado de pinho americano	Pineboards American	50		Pé		C. a gr.	Ultima Venda
Toucinho de Santos	Bacon			Arroba.		»	Não ha.
» de Lisboa	» Lisbon	6$600		»	1$200	Arroba.	Sendo bem
Vinagre de Portugal	Vinegar Portuguese	68$000	70$000	P pa.	80	Canada.	Dita falta
» do Mediterraneo	» Mediterranean			»	80	»	Não ha.
Vinho de Lisboa tinto PRR	Wine Lisbon PRR	120$000	125$000	»	240	»	bem não ha
» » branco	» » White	90$000	115$000	»	240	»	Dif. Autores
» de outros autores tintos	» other brands	90$000	145$000	»	240	»	Ultima Venda
» da Figueira	» Figueira	112$000		»	200	»	gr. as sempre
» de Malaga secco b. p. P.	» Malaga b. p. P	115$000		»	200	»	Ultima Venda
» de Cette tinto	» Cette red			»	200	»	Dito
» de Hespanha	» Catalonia			»	200	»	»
» Marselha		92$000		»	200	»	
» Hespanhol Pip. Cat.	» Span. Pipe	70$000		»	200	»	
» Muscatel	» Muscatel			½	600	»	Não ha.
» » engarrafado	» bottled	4$000		Duzia.	1$500	»	
» Bordeaux	» claret	8$000	12$000	»	600	»	
» Champagne	» Champagne	17$000	25$000	»	2$400	»	
Vidro p. v. de c. de 100 pés	Caledow G. p. 100 sq. f.	9$000		Caixa.	18	Pé.	
Velas de Espermacete	Wadles spermacety	750		Libra.	180	Libra.	Ultima Venda
» de Sebo	» tallow	240		»	2$800	Arroba.	Não ha.
» de Composição	» Composition	600		»			

MUTILADO

EXPORTAÇÃO.	EXPORTS.	PREÇO DA PRAÇ		POR
Agoardente Caxaça	Rum	40$000		Pipa.
Algodão 1 sorte	Cotton 1. quality	6$400	5$900	Arroba.
» 2.	» 2. »	6$300	5$400	»
Assucar branco em caixas	Sugar in cases white	1$000		a. ferro
» mascavado	» » brown	1$000		
» em barricas ou saccos, branco	» for Barrels or Bags white	1$600	2$800	
» mascavado	» brown	1$250	1$850	
Couros seccos salgados.	Dry salted hides	116	115	Libra.
Meios do sola	Tanne hides	1$500	1$000	Hum.
Chifres da terra	Ox-horns	3$000		Cento
» do Rio Grande		2$000	4$500	»

CAMBIOS.

Londres	29 por 1$ rs. a 60 dias
Lisboa	95 por cento premio, por metal effectuado
França	335 réis por franco.
Rio de Janeiro	ao par
PRATA miuda	1$720 a 1$740
» Patacões Brazileiros	1$990 a 2$010.
» Pesos Columnarios	1$990 a 2$010.
» Ditos Mexicanos	1$870 a 1$840.
OURO. Moedas de 6$400 velhas	16$200 a 16$400.
» Ditas ditas novas	16$060 a 16$200.
» Ditas de 4$000	9$000 a 9$100.
» Onças hespanholas	29$000. a 29$500
» Ditas Patrioticas	28$600 a 29$000
Letras	@ 1 ¼ por 100 por mez.

FRETES.

ASSUCAR.

Liverprol	Saccos	£ 2 10 0 a £ 3- saccos	Com 5 %
Canalentre Amburgo e Havre.	Dito	3-15-0	
» incluindo portos Inglezes	Dito	£ 3 5	Com 10 %
Genova	Dito	£ 3 10	
Hamburgo caixas			
Baltico			
Trieste	Saccos	£ 3 0 0 até 3-7-6-	Com 5 %
Estados-Unidos			
Portugal		200 a 250	
França		frs. 80 e 10 % de primagem	

ALGODAO.

Portugal	600 por @ sem primagem nominal
França	300 por @ e 10 p c/o ao c[illegible]50 p'r nominal.
Inglaterra	¾p e 5 p. % de primagem,
Barcelona	400 réis

COUROS.

Inglaterra Seccos £	4 3 10 0	por tonelada e 5 por cento, nominal.
França		70 francos por toneladas, com 10 p cento
Estados Unidos		Não ha.

OBSERVAÇÕES.

Do dia 11 de Novembro de 1844 em diante pagaráõ 60 p. c. o rapé ou tabaco de pó, os charutos ou cigarros, o fumo em rolo ou em folha.

Pagaráõ 50 p. c. os saccos de canhamasso, grossaria ou gunes da India, os canivetes em fórma de punhal, as almofadas para carruagens, as pedras lavradas para lagêdo, as pedras de cantaria para portões, portas e janellas, as pedras lavradas para encanamentos, cepas, cunhaes e cornijas, o assucar refinado, crystalisado ou de qualquer maneira confeitado, o chá, a agoardente, a cerveja a cidra, a genebra, o marrasquino, ou outros licores, e os vinhos de qualquer qualidade e procedencia

Pagaráõ 40 p. c. as alcatifas ou tapetes, o canhamaço ordinario ou grosseria, as balanças de qualquer qualidade, e roupa feita, não especificada na tarifa, as cartas para jogar, as escovas de cabo de marfim, o fogo da China em cartas, ou qualquer outro fogo de artificio, o papel pintado, prateado ou dourado, sendo de qualidades finas, o papel pintado para forrar salas em collecções ou paizagens, o papel de Hollanda, imperial, ou outro não especificado na tarifa a polvora, os sabonetes, o sabão, o sebo em velas, as velas de Stearina ou composição, as ameixas, ou outras fructas em frascos ou latas, seccas, em calda, ou em espirito, o chocolate de cacáo ordinario, o vinagre, os carrinhos, carruagens ou caixas jogos, rodas, arreios para uma e outra cousa, as esteiras para forrar casas, os carros para conduzir gente, os sociaveis, as silhoes, os areieiros e tinteiros de porcelana, e qualquer objecto de louça não comprehendido na tarifa; os lustres, os calices para licor ou vinho de vidro liso ordinario, os de vidro moldado ordinario lavrado ou moldado e lavrado ordinario da Allemanha e semelhantes os de vidro liso moldado ou lavrado, de fundo cortado ou liso, com molde ou lavor ordinario; os calices para Champanhe, ou cervrja, as canecas, e copos direitos de 10 a 1 em quartilho, as garrafas de vidro até 1 quartilho ou mais, sendo todos estes objectos de ns. 1 e 2 as garrafas de vidro pretas ou escuras da mesma capacidade, comprehendidas as que servem para licores ou Le-Roy; os copos para tabernas até uma canada, os frascos de vidro ordinario com rolhas do mesmo até 3 libras ou mais; ou sem rolha até 2 libras ou mais, os de boca larga com rolhas do mesmo, até 4 libras ou mais, ou sem rolha para opodeldoc os vidros para alampadas ou candeiros, as taboas ou folhas de mogno ou outra madeira fina, e trastes de qualquer madeira.

Pagarão 25 p. c. o aço, alcatrão, zinco em barra ou em folha, chumbo em barra ou lençol, estanho em barra ou em verguinha, ferro em barra, verguinha, chapa o linguados para fundição, folha de Flandres, galha de Alepo, lata em folhas, latão em chapa, marfim, salitre, vime, bacalháo, peixe páo, e qualquer outro, secco ou salgado; bolacha, carne secca ou de salmoura, herva-doce, farinha de trigo, pelliças branca ou pintadas, cordovões ou córtes de bezerro para calçado, bezerros e couros envernizados, couros de porco ou boi, salgados ou seccos; sola clara para sapateiro ou correeiro, cobre e caparrosa.

Pagaráõ 20 p. c. o trigo em grão, barrilha, canotilho espiguilha, fieiras, fios, franjas, lantijoulas, palhetas, passamanes, sendo de ouro ou prata entrefina, ordinaria ou falsa: galões da mesma natureza, ou tecidos com retroz, linho. algodão ou seda, rendas ou entremeios de algodão não bordados; rendas de filó, as de algodão, retroz ou troçal; lenços de cambraia de linho ou algodão, e bandas de retroz de malha.

Pagaráõ 10 p. c. os livros, mappas e globos geographicos, instrumentos mathematicos, de physica ou chimica, córtes de vestidos de velludos ou damascos, bordados de prata ou ouro fino; retroz ou troçal, e cabello para cabelleireiro.

Pagaráõ 6 p. c. o canutilho, cordão de fio espiguilha, fieira, fios, franjas, galão de fio ou palheta, lantijoulas, palheta, rendas, cadarços e todos o mais objectos desta natureza, sendo de ouro e prata fina.

Pagaráõ 5 p. c. o carvão de pedra, ouro para dourar, ou quaesquer obras e utensis de prata,

Pagaráõ 4 p. c. as joias de ouro ou prata, ou quaesquer obras de ouro.

Pagaráõ 2 p. c. os diamantes e outras pedras preciosas soltas, sementes, plantas e raças novas de animaes uteis.

Pagaráõ 30 p. c. todos os mais objectos.

Os generos reexportados ou baldeados pagão 1 p. c. de direitos além da armazenagem; e o despachante presta fiança até á approvação desta medida pela Assembléa Geral.

Concedem-se livres de armazenagens, por 15 dias, as mercadorias de Estiva, e dous mezes as outras; e findos estes prazos, pagaráõ ½ p. c. ao mez do respectivo valor.

Os rdireitos das fazendas, que pagão por vara, deve entender-se vara quadrada.

Os direitos não podem ser augmentados dentro do anno financeiro; mas o Governo poderá mandar pagar em moeda de ouro ou prata uma vigesima parte das que forem maiores de 6, e menores de 60 p. c. dos preços das mercadorias, ou mesmo diminuil-os, segundo lhe parecer.

O Governo está autorisado a estabelecer um direito differencial sobre os genero de qualquer nação, que sobrecarregar os generos brasileiros de maior direito, que iguaes de outra nação.

Os artigos não especificados na pauta pagão o direito *ad valorem* sobre a factura apresentada pelo despachante: podendo porém ser impugnados por qualquer official da Alfandega, que em tal caso paga o importe da factura ou valor, e os direitos.

No caso de duvida sobre a classificação da mercadoria, póde a parte requerer arbitramento para designar a qualidade e valor da pauta, que lhe compete.

São isentas de direitos as machinas ainda não usadas no lugar, em que forem importadas

EXPORTAÇAO — Os direitos pagão-se sobre a avaliação de uma pauta semanal na razão seguinte: Assucar 10 p c., Algodão, café, e fumo 12 p c., Agoardente, couros, e todos os mais generos 7 p. c.. Alem destes direitos pagão-se as taxas de 160 rs em cada caixa, de 40 rs. em cada fecho, de 20 rs. em cada barrica, ou saccos de assucar, e de 40 rs em cada sacca de algodão.

Couros e todos os mais generos são livres de direitos para os portos do Imperio, a excepção do algodão, assucar. café, e fumo, que pagão 3 p. c. e as taxas por volume

Os metaes preciosos em barra pagão de direitos 2 p c. sobre o valor do mercado, e a prata e o ouro amoedado nacional ou estrangeiro paga unicamente ½ p. c.
Os escravos exportados pagão 6$000 por cada um

DESPEZA DO PORTO — As embarcações nacionaes, ou estrangeiras, que navegão para fora do Imperio, pagão 00 rs de ancoragem por tonelada: e as nacionaes, que navegão entre os diversos portos do Brasil 90 rs. As que entrarem em lastro e sahirem com carga e vice versa, pagaráõ metade do imposto supra e um terço as que entrarem, e sahirem em lastro; e mesmo as que entrarem por franquia, ou escala, quer entrem em lastro, quer com carga Desta imposição pa ém serão isentas as que importarem mais de 100 Colonos brancos, e as que entrárem por arribada forçada, com tanto que estas não carreguem, ou descarreguem somente os generos necessarios para pagamento dos reparos, que fizerem.

VENDAS DE NAVIOS — As embarcações estrangeiras, que passarem a ser nacionaes, pagão 15 p. c. e as nacionaes, mudando de proprietario, ou de bandeira pagão 5 p. c. sobre o valor da venda.

REVISTA SEMANAL.

CAMBIO — Transacções regulares a 29 d. tendo-se feito algumas no principio da semana a 28 ½ d.
ASSUCAR — As entradas em saccos tem sido grandes, e as caixas que se venderão no principio da semana foi a 1$200 sobre o ferro; e estão hoje offerecidas a 1$000.
COUROS — Pouco procurados.
ALGODAO — As entradas tem sido regulares, e os preços abaixarão alguma cousa
BACALHAO — O deposito he de 8,000 barricas, e se está retalhando aos preços quotados,
FARINHA DE TRIGO — Não chegou carga alguma, e aquantidade em primeira e segunda mão não excede de 2,000 barricas
CARNE DE CHARQUE — Não tem havido entrada; e o deposito he de 42,000 mil arrobas.

Resumo das Embarcações existentes neste porto no dia 12 de Dezembro de 1846

Austriaca	1
Brasileiras	25
Belga	1
Chilena	1
Dinamarqueza	1
Francezas	2
Hespanhola	1
Inglezas	12
Portuguezas	4
Sardas	3
Suecas	2
Total	54

A Provincia goza tranquillidade.

MUTILADO

LISTA das Embarcações existentes neste porto até o dia 12 de Dezembro de 1846.

ENTRADAS.	DONDE VEM.	CASCO	NAÇAÕ.	NOMES.	TONS.	MESTRE.	CONSIGNATARIOS.	DESTINO.
Novembro 27	Santos	brigue	Aust.	Lusitano	414	O. C. Hollstein	N. O. Bieber & C.	
Setembro 2	Bahia	sumaca	Brazil.	Santa Anna	92	João de Deos Pereira	Novaes & C.	
» 6	Assú	sumaca	—	S. João	41	Urbano José dos Santos	José Maria Barboza	Rio Grande do Sul
» 27	Rio de Janeiro	brigue	—	Veloz	169	José Maria da Conceição	Amorim Irmãos	
» 29	Bahia	brigue	—	Victoria	181	Bento José d'Almeida	»	
Outubro 21	Rio de Janeiro	brigue	—	Belisario	232	Manoel da Silva Santos	Amorim Irmãos	Bahia
» 14	Rio Grande do S.	patacho	—	Lourenço	128	José Maria da Graça	Amorim Irmãos	
» 18	Assú	hiate	—	Despique	72		J. A. de Magalhães Bastos	
Novembro 2	Aracaty	hiate	—	Espadarte	27	Joaquim José dos Santos	J. P Lemos Junior	
» 4	Assú	patacho	—	Laurentina	110	J. M. dos Santos Cardozo	Lourenço José das Neves	
Novembro 8	Rio de Janeiro	patacho	—	União	103	Joaquim Jorge Gonçalves	Guadino Agostinho de Barros	
» 12	Aracaty	brigue	—	Atala	182	Vicente Jacome	João Francisco da Cruz	
» »	Lisboa	bri-esc.	—	Veloz	263	F. S. de Mattos Lisboa	Manoel Duarte Rodrigues	
» 20	Bahia	hiate	—	Nereida	97	Manoel Francisco da Silva	Carlos Augusto de Moraes	Aracaty
» 27	Maranhão	b. esc.	—	Laura	163	A. Ferreira da Silva Santos	Novaes & C.	
» »	»	»	—	Josephina	174	José Manoel Barbosa	O Mestre	
» »	Rio de Janeiro	brigue	—	Animo Grande	199	Joaquim Cardoso	Amorim Irmãos	
» »	Rio Grande do S	»	—	Flor do Sul	176	José Ignacio Pimenta	»	
» 28	Assú	brigue	—	Paquete de Pernambuco	189	João Gonçalves Reis	L. José da Costa Araujo	
Dezembro 3	»	brigue	—	Echo	250	Manoel Luiz dos Santos	José Pereira da Cunha	
» »	Rio de Janeiro	brigue	—	Viriato	247	Augusto Antonio de Couto	Thomaz de Aquino Fonseca	
» 4	Acaracú	patacho	—	Emulação	122	Antonio Gomes Pereira	Manoel Gonçalves da Silva	
» »	Assú	brigue	—	Feliz Destino	207	Manoel Pereira de Sá	Pedro Dias dos Santos	
» 9	Maceió	patacho	—	Thereza	179	José de Aragão	John Dowsley	Rio de Janeiro
» »	Maranhão	escuna	—	Galante Maria	149	José Mendo de Souza	Silva & Grillo	
» 10	Camaragibe	hiate	—	S. José Glorioso	30	Manoel Fernandes de Souza	José de Oliveira Campos	
Junho 10	Gabão	barca	Belga.	Amelia	379	E. Nodson	A Ordem	
Dezembro 1	Rio de Janeiro	barca	Chil.	Romana	288	G C. Johnson	Nascimento & Amorim	
Novembro 15	Hamburgo	brigue	Din.	Tritão	203	J. J. Dall	N. O. Bieber & C.	
Outubro 31	Havre de Grace	brigue	Franc	Armorique	223	Vatlet	Dedier & Colombiez	Havre
Novembro 11	Marselha	brigue	—	Arago	176	Deyrien	Luiz Bruguière	Marseilha
Novembro 11	S. C. e Tenerife	patacho	Hesp.	Novo Raio	124	João Plá	João Pinto de Lemos & Filho	
Novembro 12	Liverpool	escuna	Ingl.	Consort	199	John Smith	Jones Paton & C.	Clyde
» 14	»	patacho	—	Hazard	155	Paslot	Rozas Braga & C.	Genova
» 18	Livrpool	galera	—	Sword-Fish	345	Richarol Green	Mc. Calmont & C.	Liverpool
» »	Terra Nova	escuna	—	Harriet	124	W.m Williams	James Crabtree & C.	Afretar
» 20	»	brigue	—	Andes	216	W.m Patrickson	Latham & Hibbert	
» 26	Liverpool	brigue	—	Westmoreland	195	Consney	Latham & Hibbert	
Dezembro 1	Terra Nova	brigue	—	Gulnare	183	Wm Anderson	Mc. Calmont & C.	Liverpool
» 2	»	»	—	Lady Faulkland	159	John Fesley	»	
» 3	»	patacho	—	Archimides	288	William Hart	»	Afretar
» 4	Bahia	barca	—	Glasgow	338	Thomas Hamlin	O Capitão	
» 6	Terra-Nova	brigue	—	Eurydice	210	A. Brown	Mc. Calmont & C.	
» 10	Guernsey	barca	—	Monarch	224	Messurier	»	
» 12	Liverpool	»	—	Thomaz Meclore	257	Roberto Bruce	Russell Mellors & C.	
Outubro 28	Bahia	brigue	Port.	Primavera	247	José Thomas de Lima	A. Joaquim de Souza Ribeiro	Porto
Novembro 12	Lisboa	brigue	—	Tarujo 1.	233	M. d'Oliveira Faneco	Firmino José Feliz da Roza	Lisboa
» 14	Porto	brigue	—	Ventura Feliz	275	Antonio Francisco dos Santos	Joaquim Fernandes Mendes	Porto
» 16	Lisboa	brigue	—	Josephina Emilia	186	Isidro Iris da Silva	F. Severiano Rabello & Filho	Lisboa
Maio 18	Montevidéo	brigue	Sardo	Pylades & Orestes	148	Antonio Girandelo	M. Joaquim Ramos e Silva	Genova e Marseilha
Outubro 30	Bahia	barca	—	Washington	230	Antonio Copola	Frederick Robilliand	Afretar
Novembro 12	Antuerpia	brigue	—	Gemma	144	José Cardiglia	F. Edleman	Trieste
Novembro 20	Storre	brigue	Sueco.	Rapid	240	Damberg	Mc Calmont & C.	Trieste
» 23	Malaga	brigue	—	Agnes	160	C. H. Vickstrom	Mc. Calmont & C.	Genova

Pernambuco na Typographia de M. F. de Faria.—1846.